



Crise fiscal: diagnóstico e desafios

Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal

Felipe Salto

Diretor-Executivo da IFI

São Paulo, 20 de setembro de 2017

- **Comandada por Conselho Diretor, presidido por Diretor-Executivo**
- **Todos os três diretores têm mandato fixo**
- **A IFI foi criada em novembro de 2016 pela Resolução nº 42 com quatro objetivos:**

I - divulgar suas estimativas de parâmetros e variáveis relevantes para a construção de cenários fiscais e orçamentários;

II - analisar a aderência do desempenho de indicadores fiscais e orçamentários às metas definidas na legislação pertinente;

III - mensurar o impacto de eventos fiscais relevantes, especialmente os decorrentes de decisões dos Poderes da República, incluindo os custos das políticas monetária, creditícia e cambial; e

IV - projetar a evolução de variáveis fiscais determinantes para o equilíbrio de longo prazo do setor público.

- A IFI é inspirada na experiência de outros 30 países, que criaram instituições semelhantes, sobretudo em resposta à grande crise de 2008
- O objetivo do órgão do Senado é dar transparência às contas públicas
- O CBO, nos Estados Unidos, é um exemplo de IFI, que exerce também funções de assessoria parlamentar
- No nosso caso, há uma separação clara: já existem as consultorias legislativas, inclusive as de orçamento; e agora temos a IFI, com o objetivo de produzir análises independentes das contas públicas
- Modelo similar é observado no Reino Unido e na Austrália

Contexto macroeconômico

Quadro fiscal e econômico

- Arrecadação dá sinais incipientes de melhora
- Resultados fiscais ainda mantêm-se em terreno bastante negativo
- Governo federal revê metas de primário para 2017 e 2018, mas o que preocupa é médio prazo
- O cenário da IFI para a dívida bruta piorou e indica pico de 93,3% do PIB em 2024
- Sem reformas estruturais, que afetem a dinâmica do gasto obrigatório, a chance de reequilíbrio da dívida/PIB é **zero**
- Crise federativa é grave e estados e municípios terão dificuldades para retomar normalidade

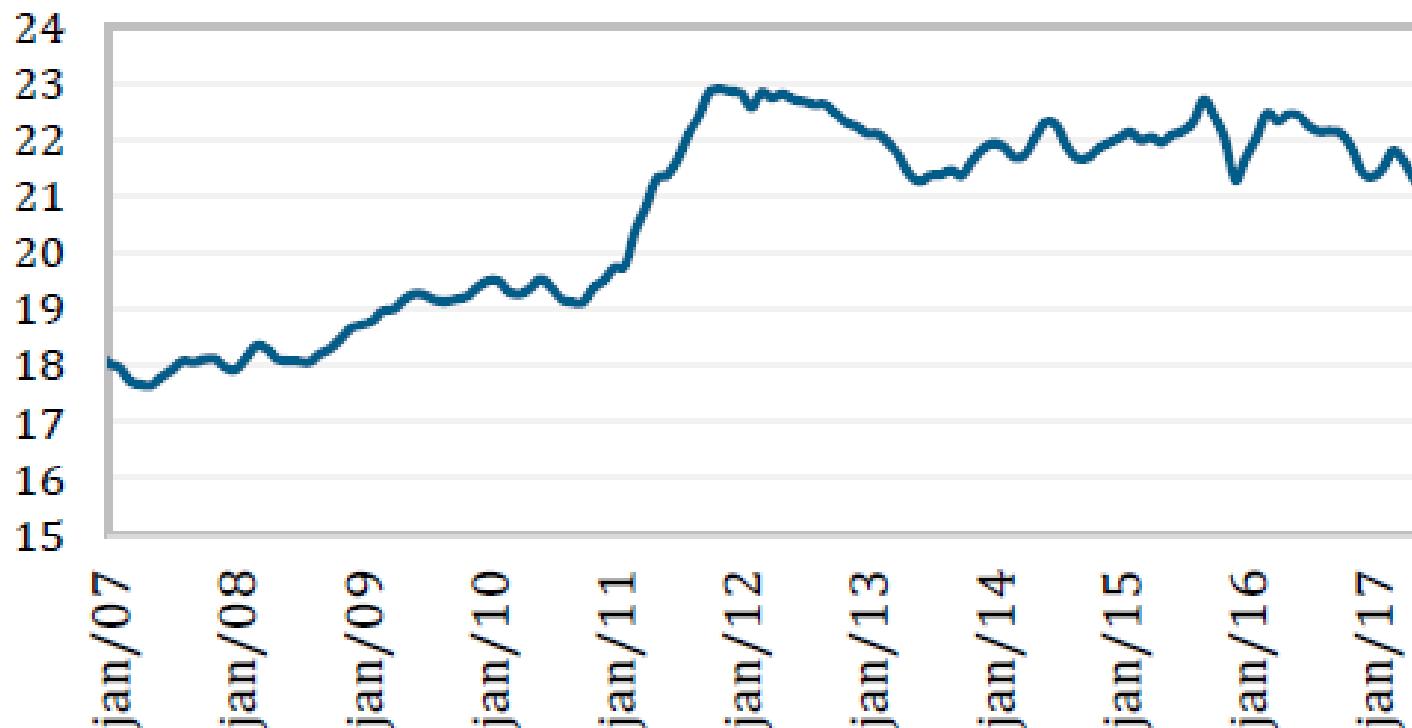
TABELA 1. TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR E AO PERÍODO IMEDIATAMENTE ANTERIOR

	1T/2017		2T/2017	
	Var. %	Var. %	Var. %	Var. %
	1T/2017	4T/2016	2T/2016	1T/2017
PIB	-2.5%	1.0%	0,3%	0.2%
Agropecuária	15.2%	11.5%	14.9%	0.0%
Indústria	-1.1%	0.7%	-2.1%	-0.5%
Serviços	-1.7%	0.2%	-0.3%	0.6%
Famílias	-1.9%	0.0%	0.7%	1.4%
Governo	-1.3%	-0.7%	-2.4%	-0.9%
FBCF	-3.7%	-0.9%	-6.5%	-0.7%
Exportações	1.9%	5.2%	2.5%	0.5%
Importações	9.8%	0.6%	-3.3%	-3.5%

Fonte: IBGE. Elaboração: IFI.

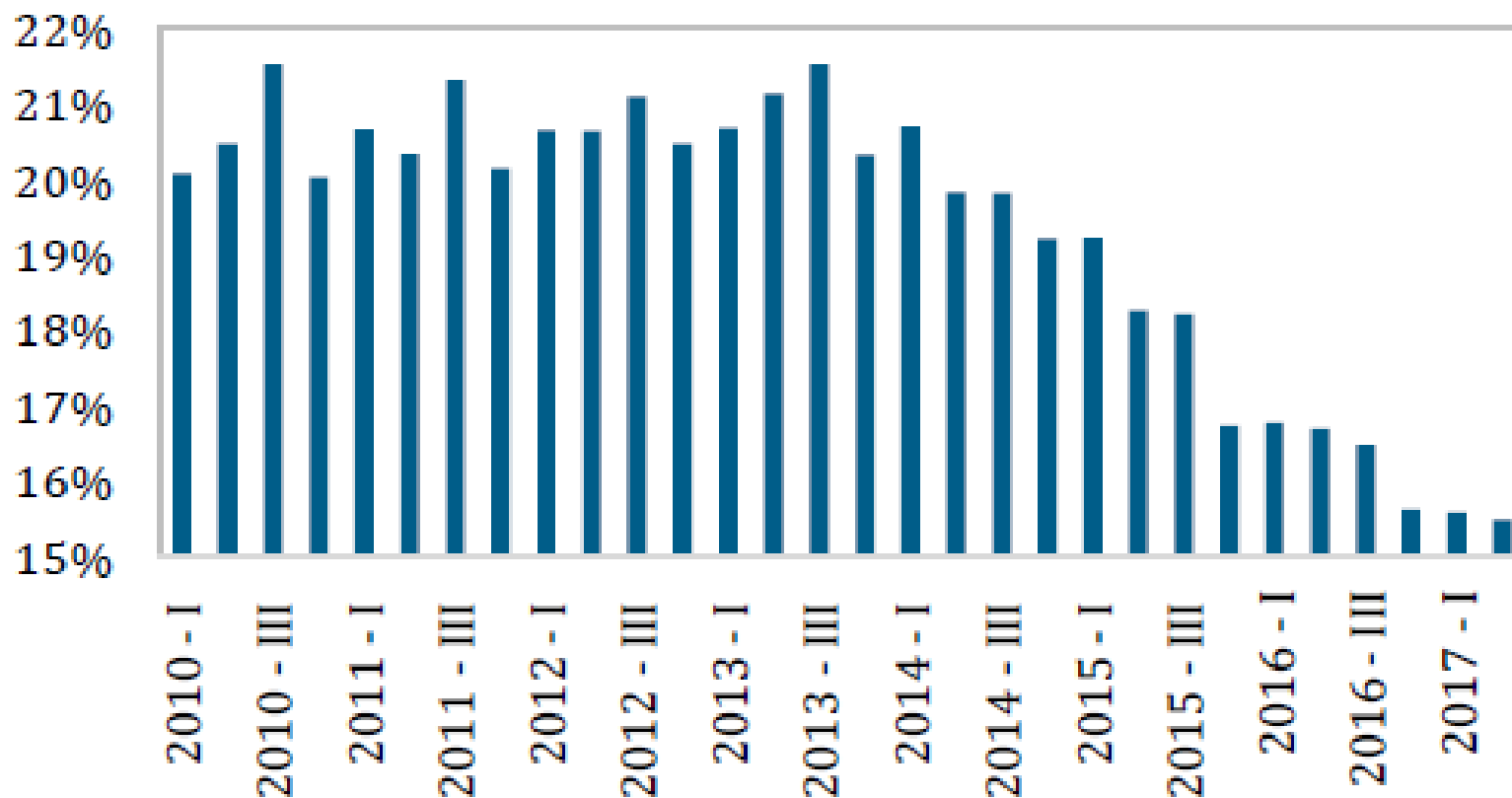
Endividamento das famílias

GRÁFICO 1. COMPROMETIMENTO DE RENDA DAS FAMÍLIAS COM O SERVIÇO DA DÍVIDA JUNTO AO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL



Fonte: Banco Central. Elaboração: IFI.

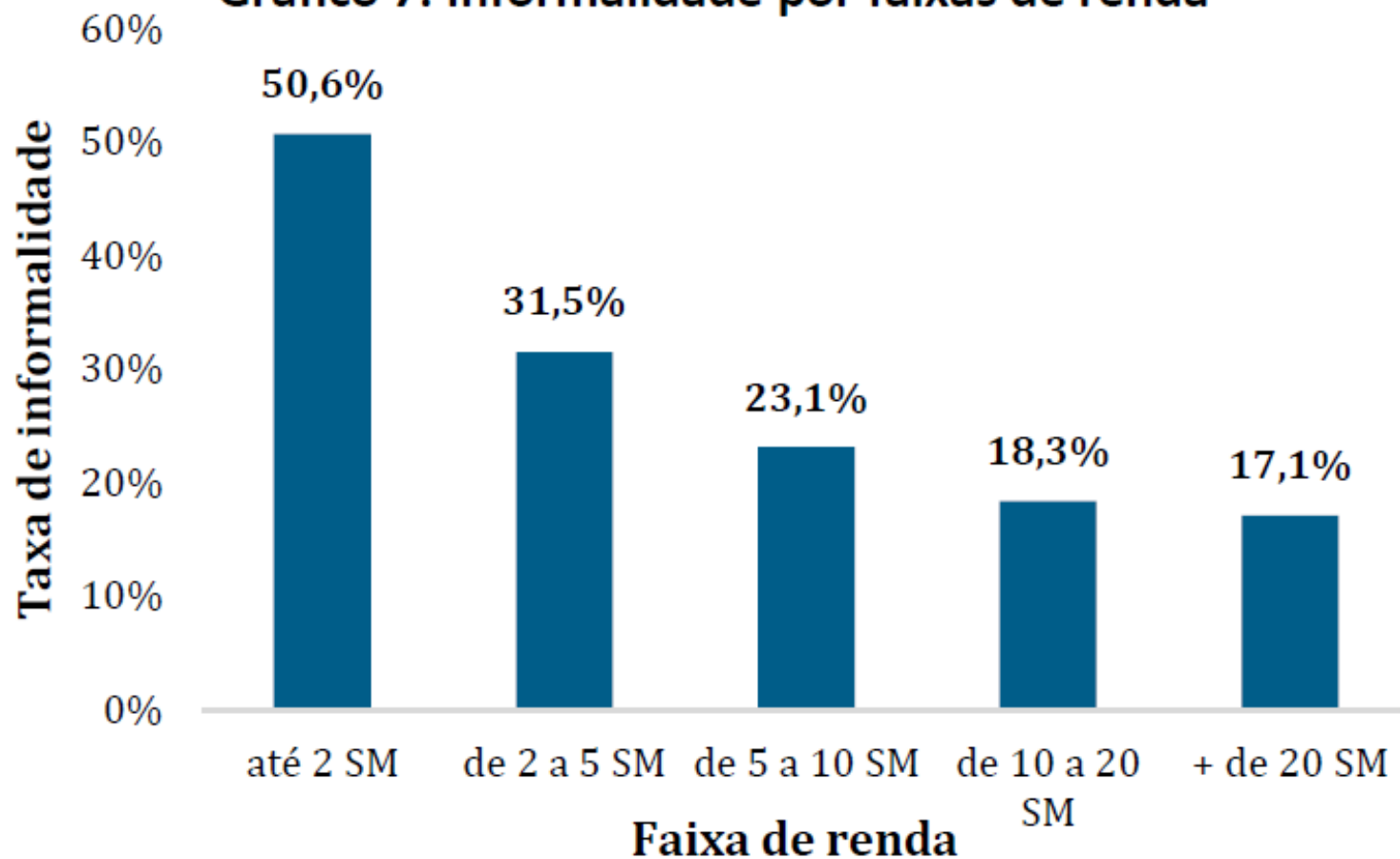
GRÁFICO 2. TAXA DE INVESTIMENTO (% PIB)



Fonte: IBGE. Elaboração: IFI.

Informalidade

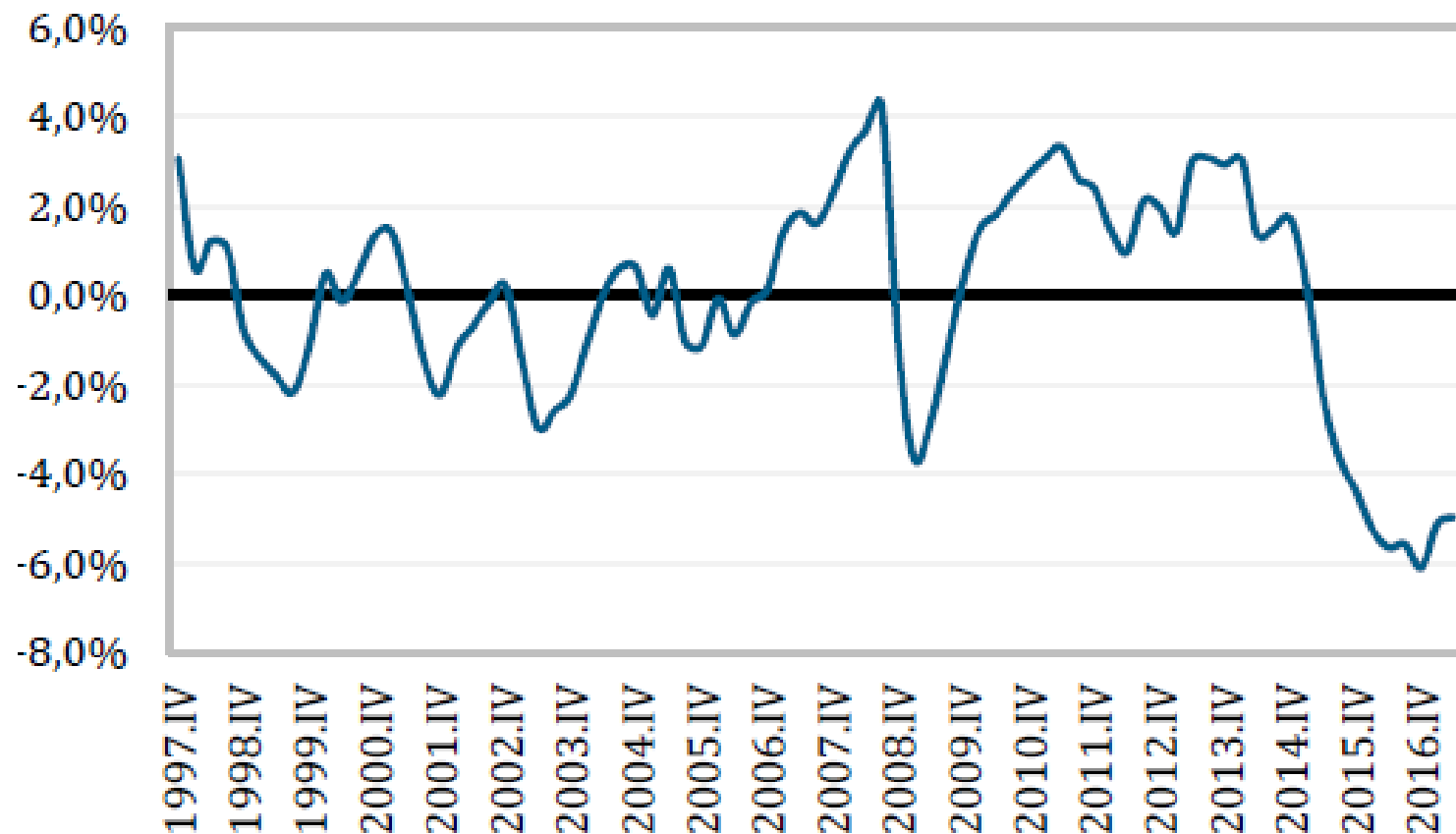
Gráfico 7. Informalidade por faixas de renda



Fonte: IBGE. Elaboração: IFI.

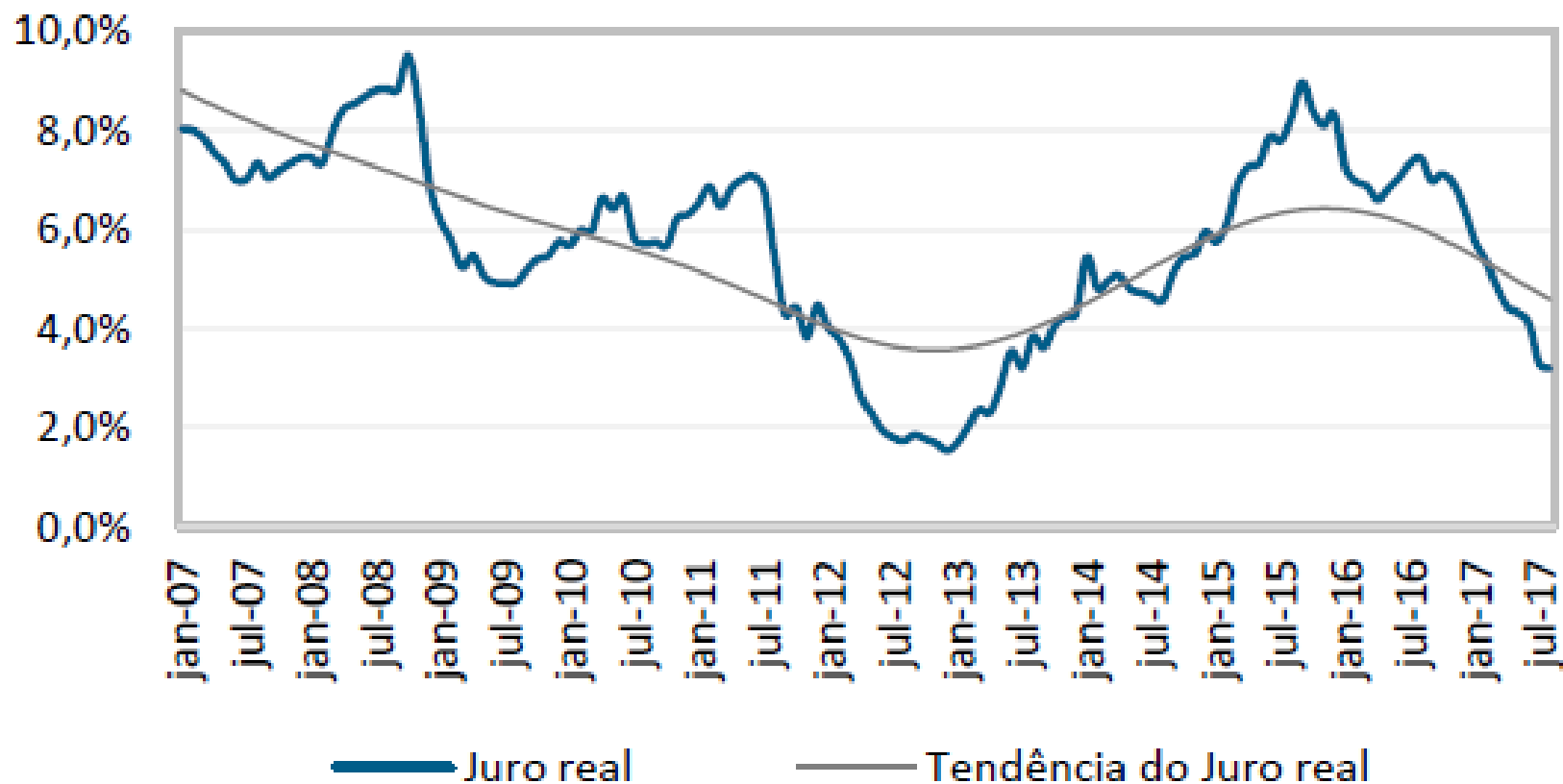
Hiato do produto

GRÁFICO 3. HIATO DO PRODUTO



Fonte e elaboração: IFI.

GRÁFICO 4. TAXA DE JUROS REAL



Fonte: BCB, Anbima, IFL. Elaboração: IFI

Contas externas

Dívida externa por vencimento

Posição em dezembro de 2016 - US\$ milhões

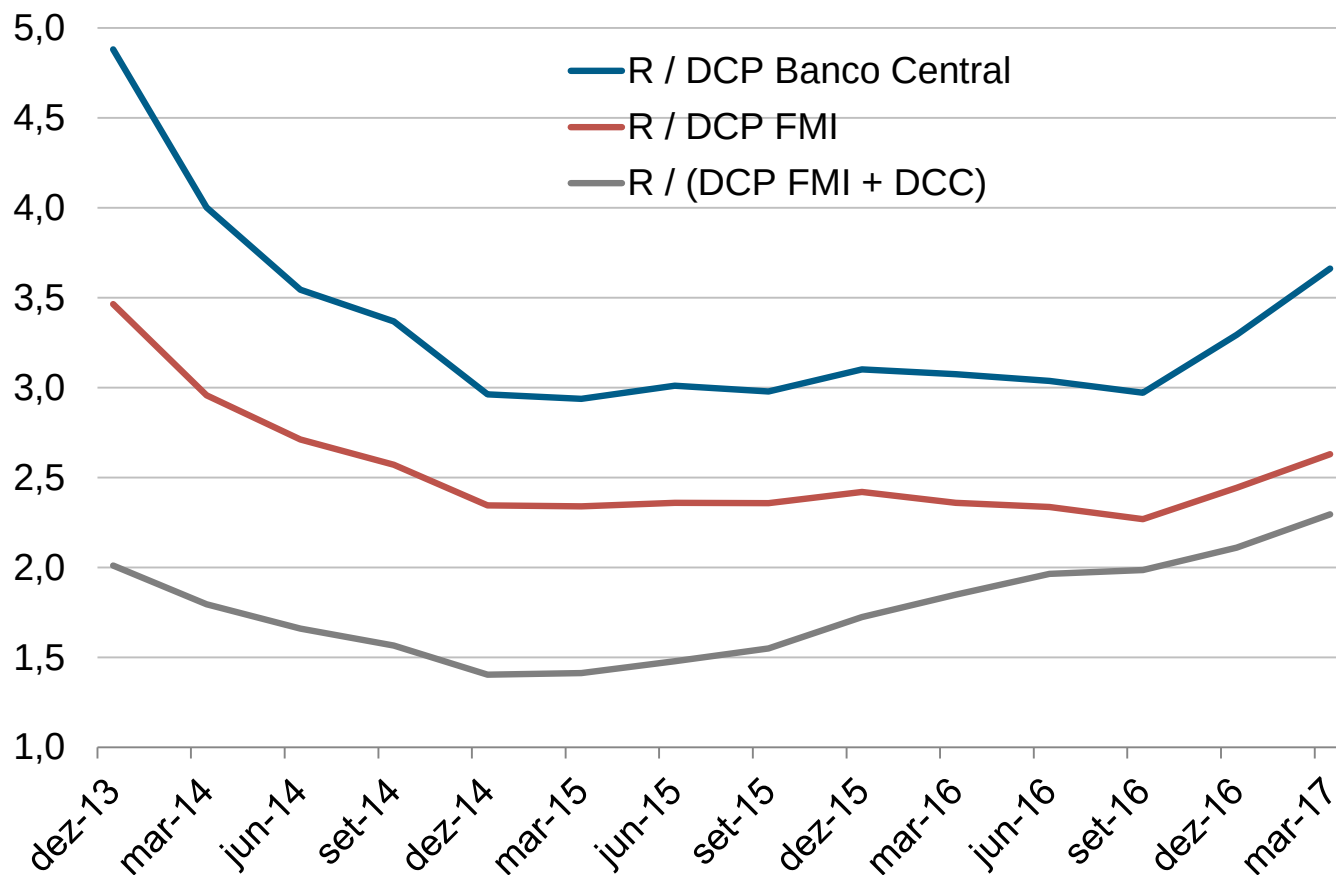
Dívida externa (A = B+C)	321.297,4
Dívida externa de curto prazo (B)	56.327,4
Dívida externa de longo prazo (C)	264.970,0
Vencimento em 2017 (D)	54.812,9
Dívida externa a vencer em até doze meses (E = B+D)	111.140,3
Operações intercompanhia (F = G+H)	222.344,1
curto prazo (G)	38.617,9
longo prazo (H)	183.726,2
Dívida externa mais Operações (A+F)	543.641,5
curto prazo (B+G)	94.945,3
longo prazo (C+H)	448.696,2
Total da dívida externa a vencer em até doze meses (E+G)	149.758,3

**Dívida externa a
vencer em doze
meses: US\$ 150
bilhões, contra
reservas de US\$
365 bilhões**

Fonte: Banco Central. Elaboração: IFI.

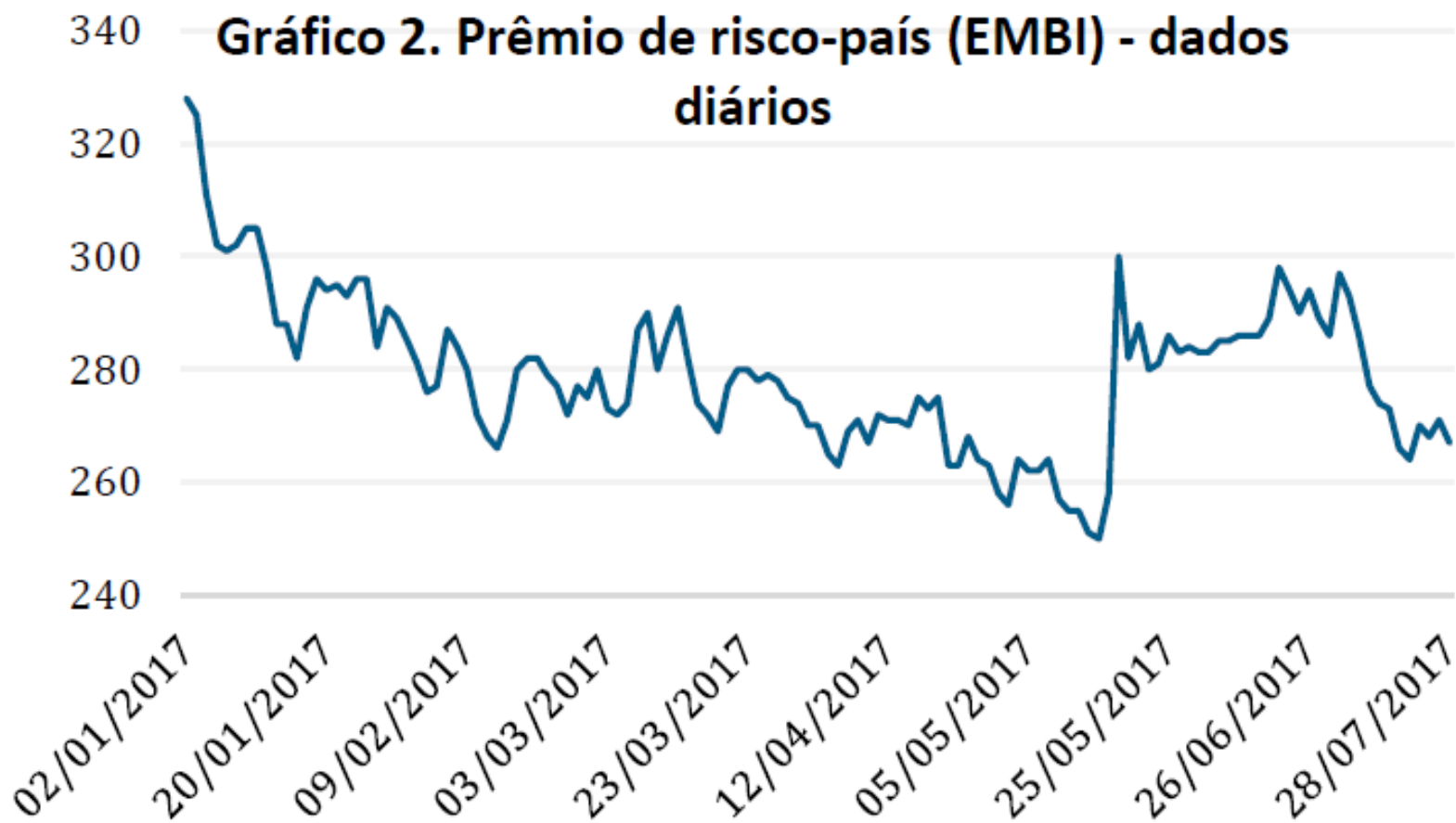
Contas externas

Reservas (R) em relação à dívida externa de curto prazo (DCP) e ao déficit/superávit das transações em conta corrente (DCC)



Reservas internacionais: depois da queda em 2014, estabilidade em patamar elevada e ascensão nos últimos meses

Questão externa



Fonte: Ipeadata. Elaboração: IFI.

Quadro fiscal do governo federal e dinâmica da dívida

Corte orçamentário – 2017

Execução das despesas discricionárias de janeiro a agosto (R\$ milhões, preços de set/2017)

PODER/ÓRGÃO	2016 (A)	2017 (B)	Var. (B-A)	Var. %
PODER EXECUTIVO	59.896	40.929	-18.967	-32%
MINISTÉRIO DAS CIDADES	7.584	3.944	-3.640	-48%
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL	10.437	6.996	-3.440	-33%
MINISTÉRIO DA DEFESA	8.813	5.997	-2.817	-32%
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO	3.906	2.529	-1.377	-35%
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA	1.412	303	-1.110	-79%
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES	3.725	2.645	-1.080	-29%
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	5.608	4.645	-963	-17%
MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL	3.107	2.421	-686	-22%
MINISTÉRIO DO ESPORTE	1.013	372	-641	-63%
DEMAIS	14.291	11.077	-3.214	-22%
PODER LEGISLATIVO	805	672	-133	-17%
PODER JUDICIÁRIO	3.555	3.024	-531	-15%
MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO	777	613	-164	-21%
DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO	0,07	0,03	-0,04	-63%
TOTAL GERAL	65.033	45.238	-19.795	-30%

Queda na execução de despesas primárias é expressiva e generalizada

PAC: ↓ 45%

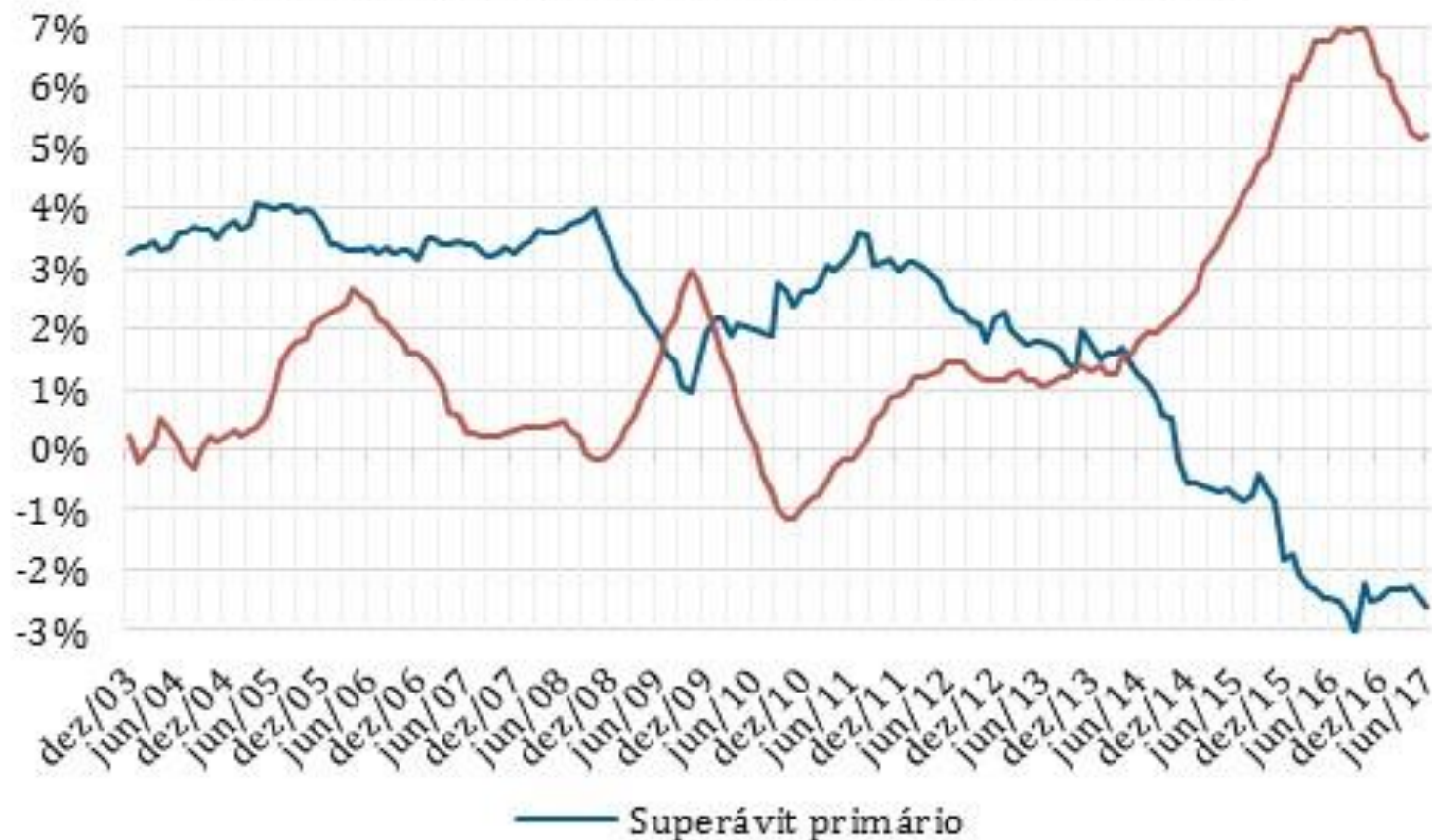
Detalhamento das receitas atípicas

TABELA 7. VOLUME E COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS (OU NÃO RECORRENTES) DA IFI E ESTIMATIVA APROXIMADA PARA AS DISTINTAS FASES DO PROCESSO ORÇAMENTÁRIO (R\$ MILHÕES)

Discriminação	2017							
	LOA	Relat. 1º Bim.	Decreto 9.018/17	Decreto 9.062/17	Decreto 9.113/17	IFI Fev/17	IFI Ago/17	Realizado até Junho
TOTAL	83.444	50.207	61.507	76.366	81.995	71.920	70.292	9.725
1. Edições Passadas de Refis	18.600	15.245	15.245	12.138	15.913	15.549	12.569	6.659
1.1 Refis 2009						5.762	5.463	2.847
1.2 Refis 2013	18.600	15.245	15.245	12.138	15.913	3.205	3.108	1.578
1.3 Refis 2014						6.582	3.998	2.234
2. Novas edições de Refis	10.000	8.000	8.000	18.900	13.340	10.000	10.394	1.940
2.1 Refis de Dívidas Tributárias (MP 783/17): PRT/PERT	10.000	8.000	8.000	13.300	7.740	10.000	4.794	1.940
2.2 Refis de Dívidas Não Tributárias (MP 780/17)	0	0	0	3.400	3.400	0	3.400	0
2.3 Refis Previdenciário (MP 778/17)	0	0	0	2.200	2.200	0	2.200	0
3. Colateral por Venda de Ativos	11.800	0	0	0	0	8.871	1.800	0
3.1 IPO da Caixa Seguridade		nd	nd	nd	nd	3.150	0	0
3.2 IPO do Irb	11.800	nd	nd	nd	nd	1.800	1.800	0
3.3 IPO da Br Distribuidora		nd	nd	nd	nd	3.921	0	0
3.4 Lotex		nd	nd	nd	nd	0	0	0
4. Outras Receitas	43.044	26.962	38.262	45.328	52.742	37.500	45.529	2.371
4.1. Repatriação Bruta (RERCT)	13.200	13.200	13.200	13.200	2.985	10.000	1.615	133
4.2. Operação com Ativos	5.881	2.956	2.956	2.976	2.771	3.500	2.771	501
4.3. Concessões e Permissões	23.963	10.806	20.906	27.952	25.686	24.000	21.044	2.601
4.3.1. Aeroportos	nd	nd	nd	nd	nd	3.364	3.364	0
4.3.2. Usinas Hidrelétricas	nd	nd	nd	nd	nd	10.000	9.930	0
4.3.3. Ferrovias	nd	nd	nd	nd	nd	3.000	0	0
4.3.4. Petróleo & Gás	nd	nd	nd	nd	nd	7.637	7.750	0
4.4. IOF Cooperativas	0	0	1.200	1.200	1.200	0	0	nd
4.5. Precatórios (saques)	0	0	0	0	10.200	0	10.200	nd
4.6. PIS/Cofins sobre Combustíveis	0	0	0	0	9.900	0	9.900	nd

Fonte: Relatórios de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias. Elaboração: IFI.

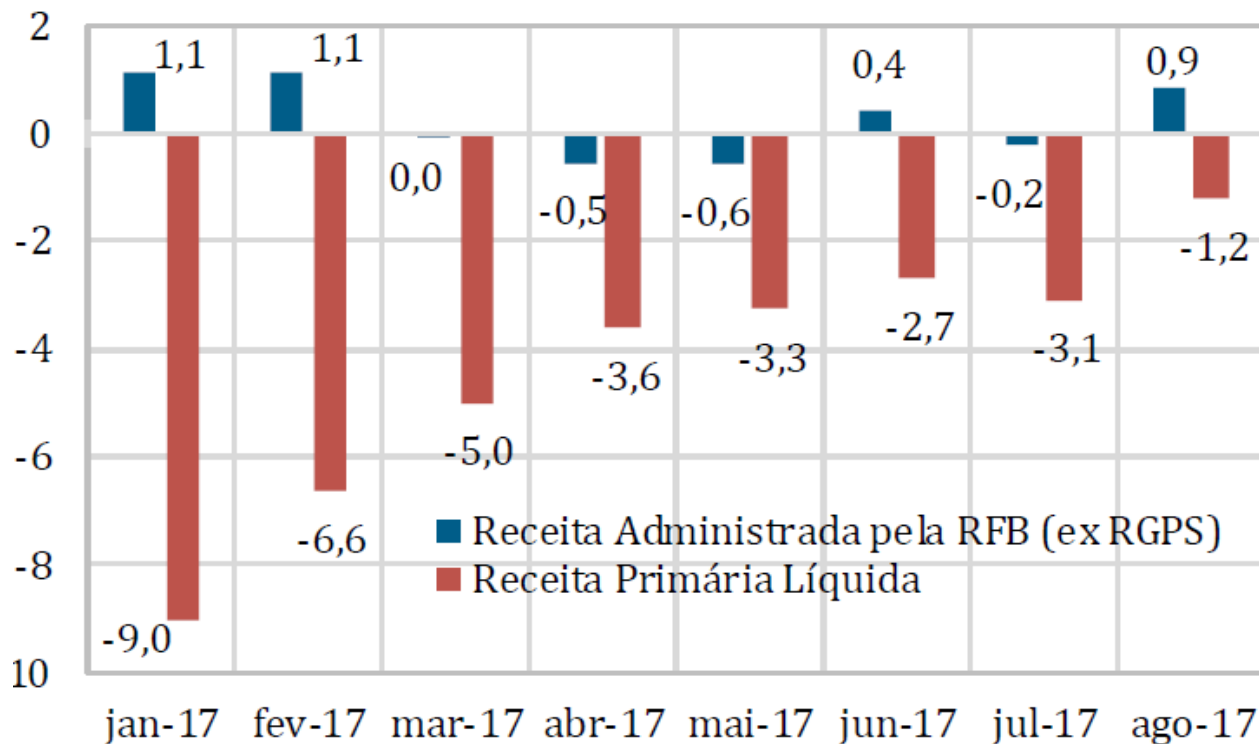
Gráfico 13. Superávit primário requerido para estabilizar a dívida - Valores acumulados em 12 meses em % do PIB



Fonte: Banco Central e IFI. Elaboração: IFI.

Evolução das receitas (até agosto/Siga-Brasil)

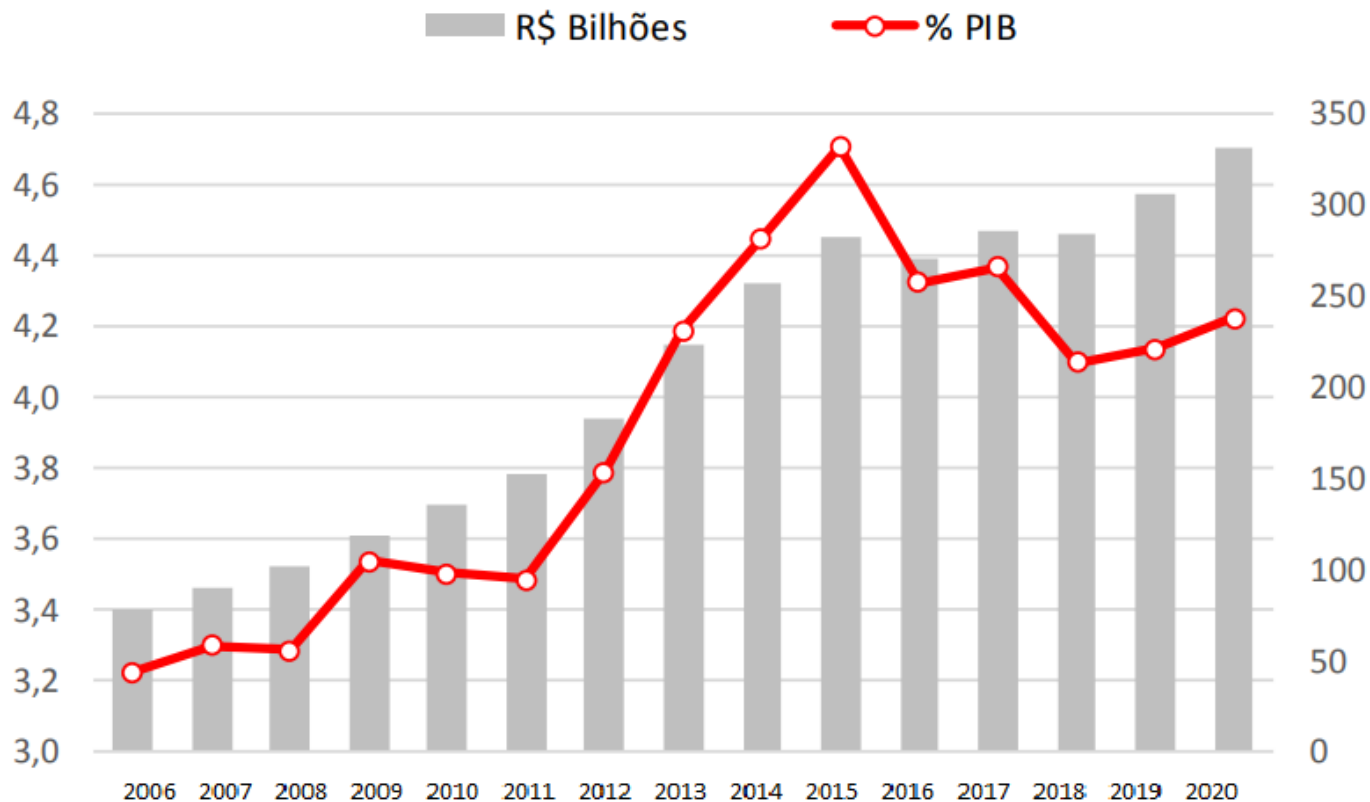
**GRÁFICO 2. TAXA DE CRESCIMENTO DA RECEITA:
ACUMULADO ANO ANTE IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR**



Fonte: Tesouro Nacional e Siga Brasil. Elaboração: IFI.

Renúncias tributárias (gasto)

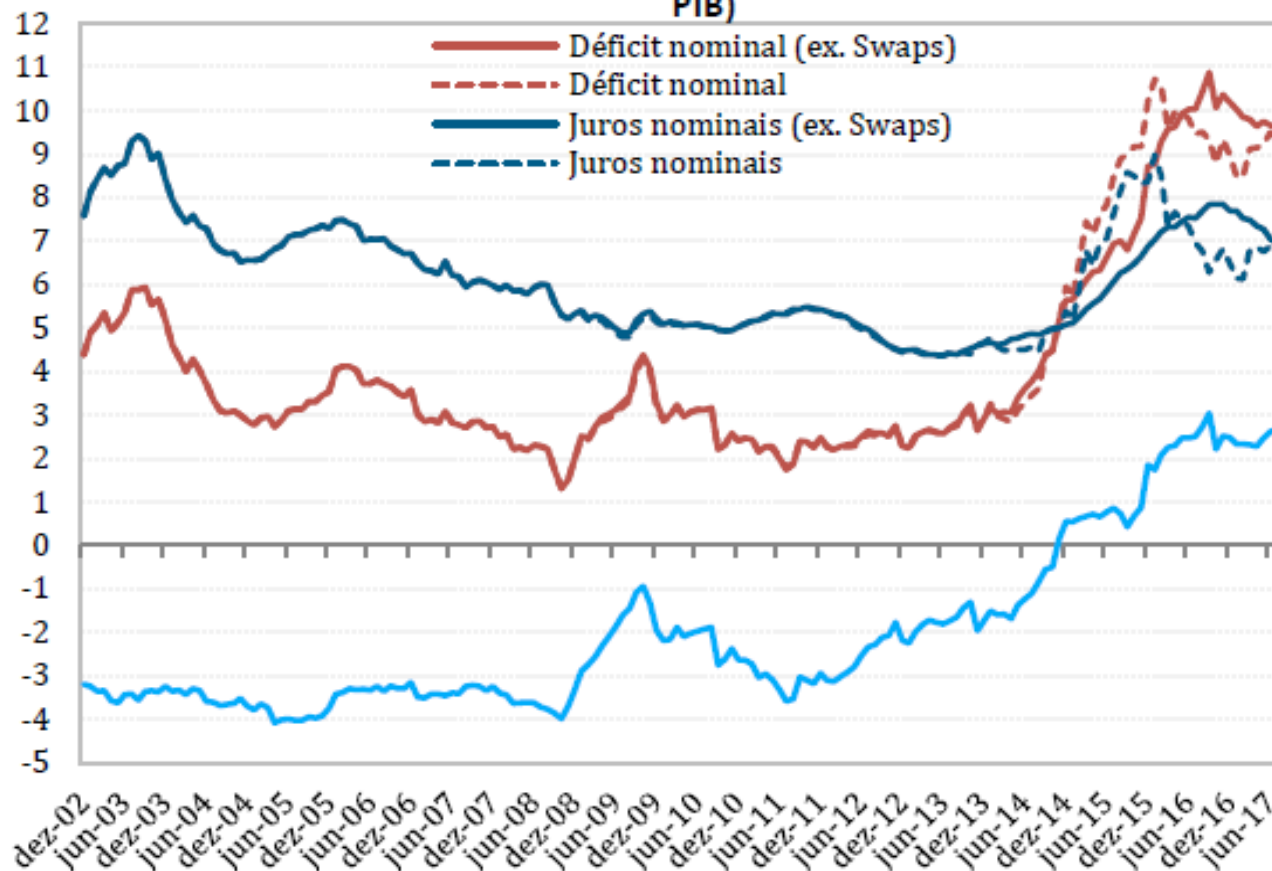
GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DAS RENÚNCIAS FISCAIS (EM % DO PIB E R\$ BILHÕES)⁶



Fonte: Receita Federal do Brasil e Ministério do Planejamento

Resultado nominal e pagamento de juros

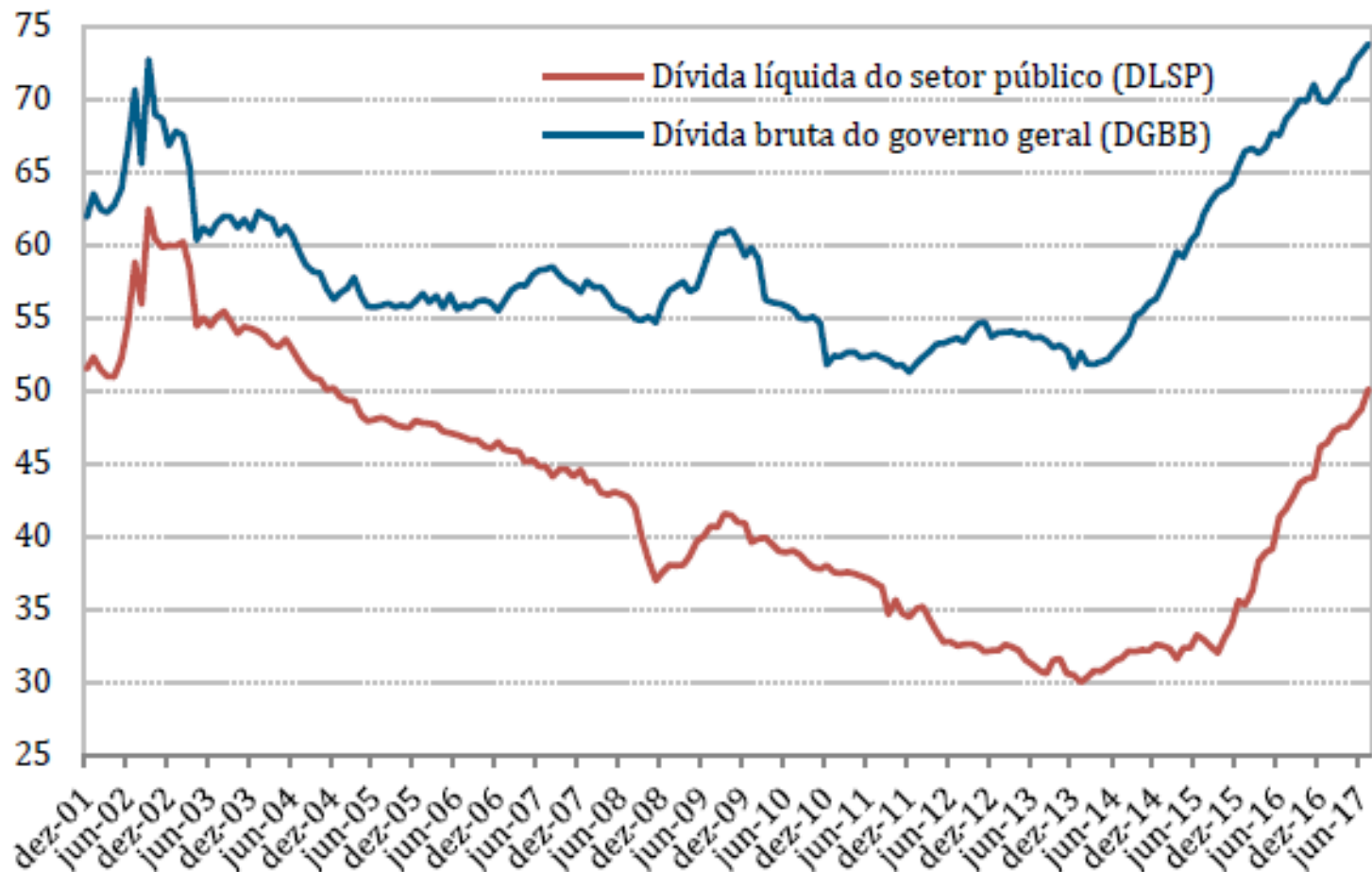
GRÁFICO 9. RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL DO SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO (ACUMULADO EM DOZE MESES, % DO PIB)



Fonte: Banco Central. Elaboração: IFI.

Evolução da dívida bruta

GRÁFICO 11. DÍVIDA PÚBLICA (% DO PIB)



Fonte: Banco Central. Elaboração: IFI.

TABELA 3 – RESULTADO PRIMÁRIO DO SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO

DISCRIMINAÇÃO	2017			2018			2019			2020		
	Atual	Proposta	IFI	Atual	Proposta	IFI	Atual	Proposta	IFI	Atual	Proposta	IFI
Setor Público Consolidado	-143,1	-163,1	-155,0	-131,3	-161,3	-149,3	-63,8	-137,8	-154,1	23,2	-51,8	-127,2
Governo Central	-139,0	-159,0	-156,2	-129,0	-159,0	-153,3	-65,0	-139,0	-160,9	10,0	-65,0	-136,8
Estatais Federais	-3,0	-3,0	-3,3	-3,5	-3,5	-3,0	-3,5	-3,5	-2,7	-3,4	-3,4	-2,4
Estados/Municípios	-1,1	-1,1	4,5	1,2	1,2	7,0	4,7	4,7	9,5	16,6	16,6	12,0

Fonte: MPDG e IFI. Elaboração IFI.

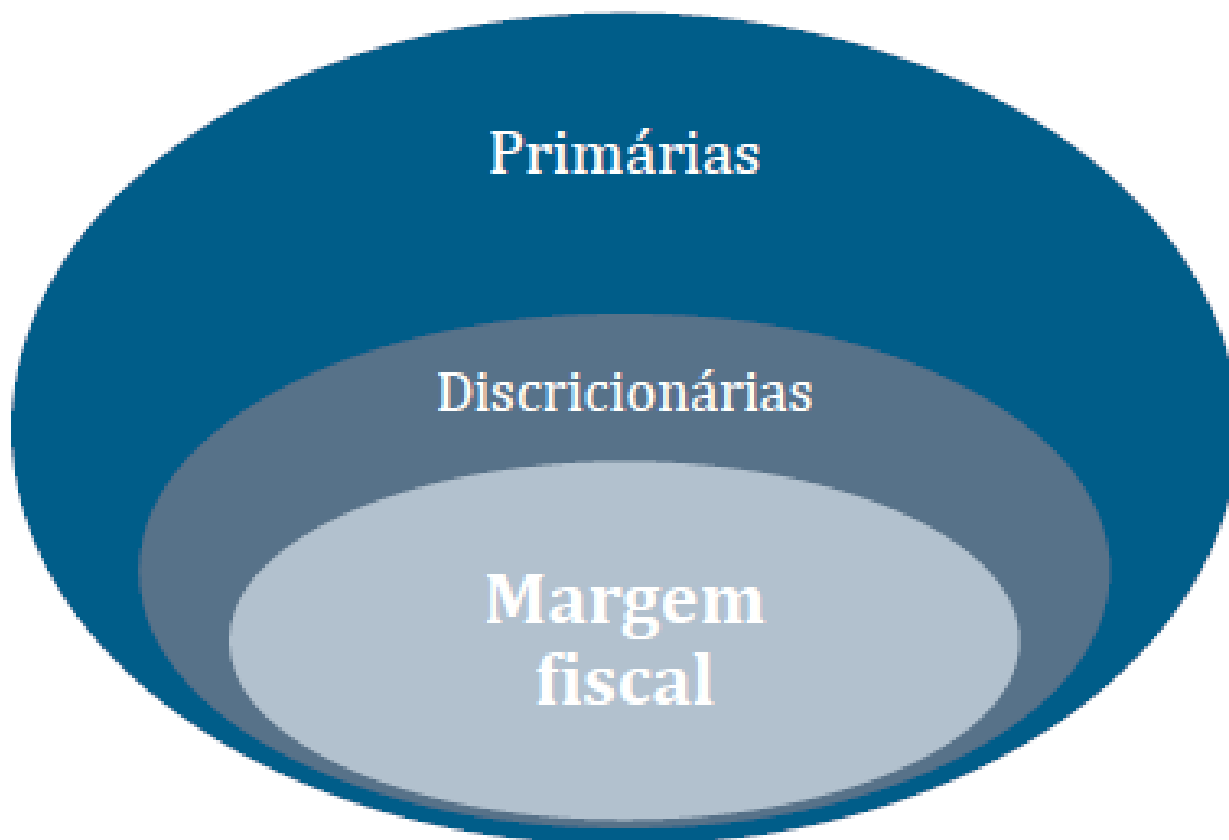
Ajuste fiscal atualizado

TABELA 6 - MEDIDAS DE AJUSTES EM 2018

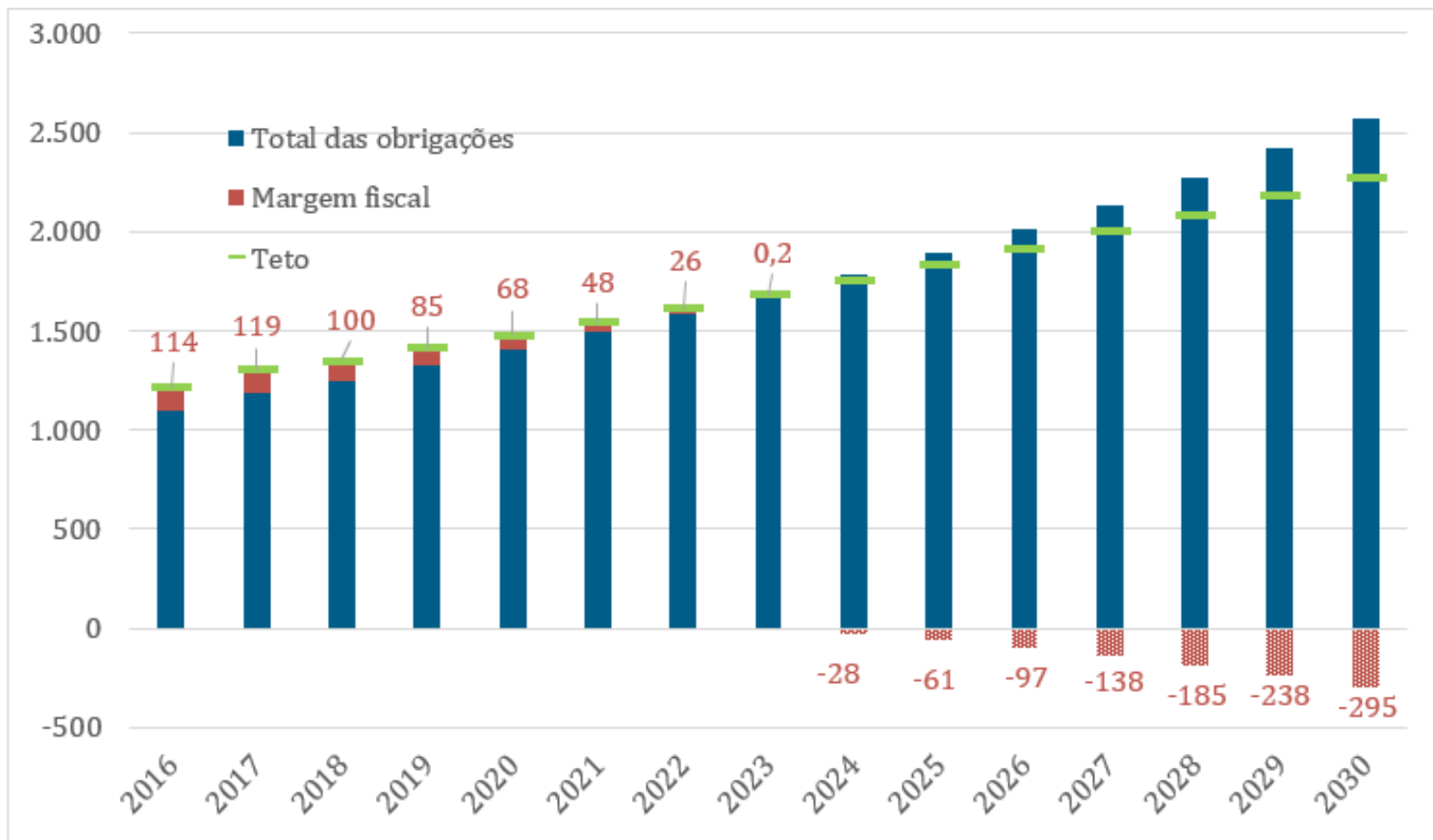
AJUSTES NA RECEITA	14,50
Tributação sobre Fundos de Investimentos	6,00
Reintegra	2,60
Reoneração da folha	4,00
Elevação na Contribuição ao Regime Próprio dos Servidores	1,90
AJUSTES NA DESPESA	6,08
Postergação de reajustes 2018 – Poder Executivo	5,10
Implantação efetiva do teto remuneratório – todos os Poderes e Entes	0,73
Cancelamento de reajustes de cargos comissionados e gratificações – Poder Executivo	0,18
Redução de gastos com ajuda de custo – Poder Executivo	0,05
Redução de gastos com auxílio-moradia – Poder Executivo	0,04
TOTAL DE AJUSTES	20,58

Fonte: MPDG. Elaboração IFI.

Conceito da Margem Fiscal

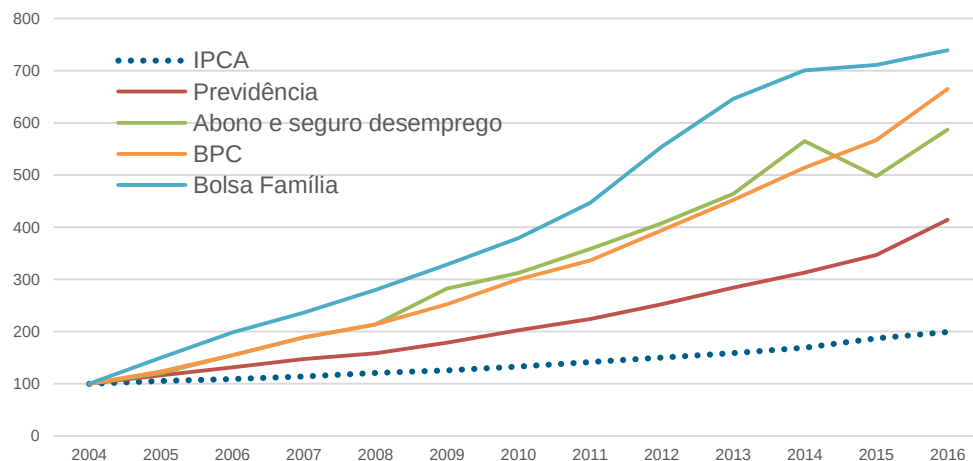
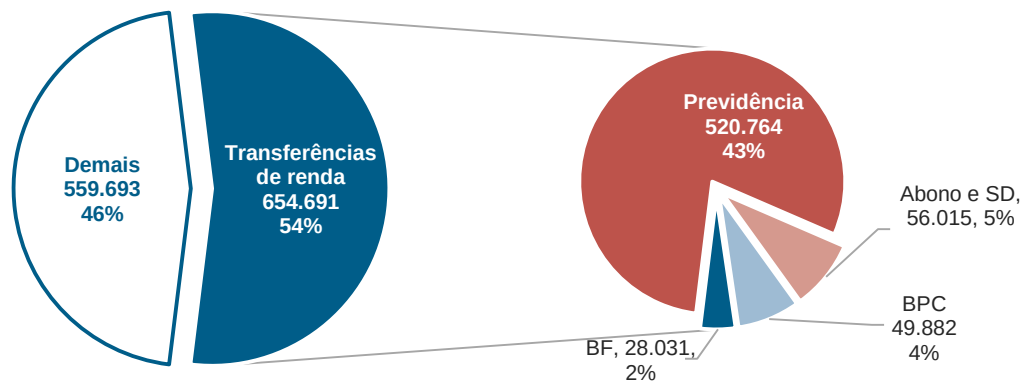


Dinâmica Esperada da Margem Fiscal (Cenário base)



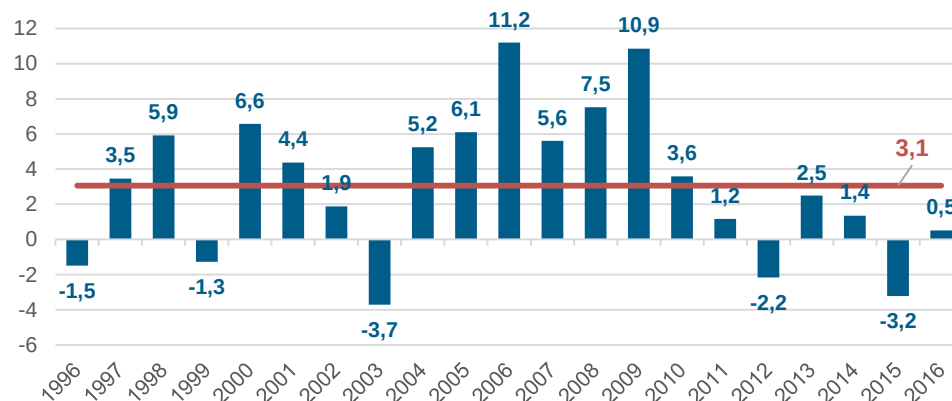
Composição da despesa obrigatória sujeita ao teto de gastos

- **Elevada participação** do grupo de **transferência de renda (TR): 54%**
- Somente o regime privado de previdência (**RGPS**), **consome 43% das despesas sujeitas ao teto**, e 80% do grupo de TR.
- Programa **Bolsa Família** se destaca com o **maior ganho real desde 2004**, a despeito de seu **impacto fiscal (relativo) reduzido**.
- **Despesas** mais intimamente **ligadas ao salário mínimo** como abono e seguro desemprego e BPC (Loas/Rmv), denotam maior fôlego de **crescimento acima da inflação**.

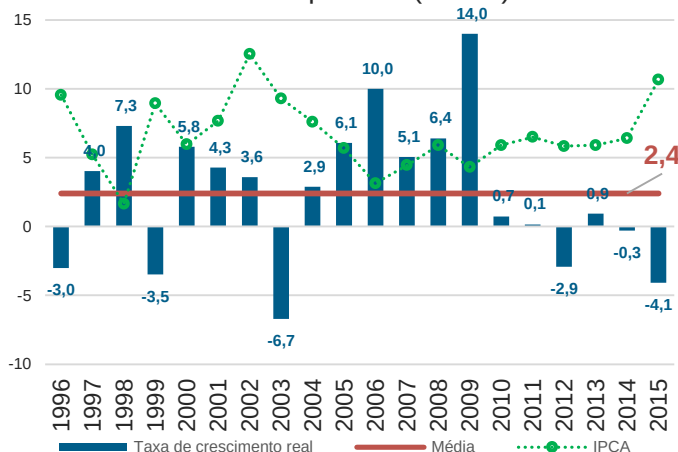


Evolução do gasto com a folha do funcionalismo público

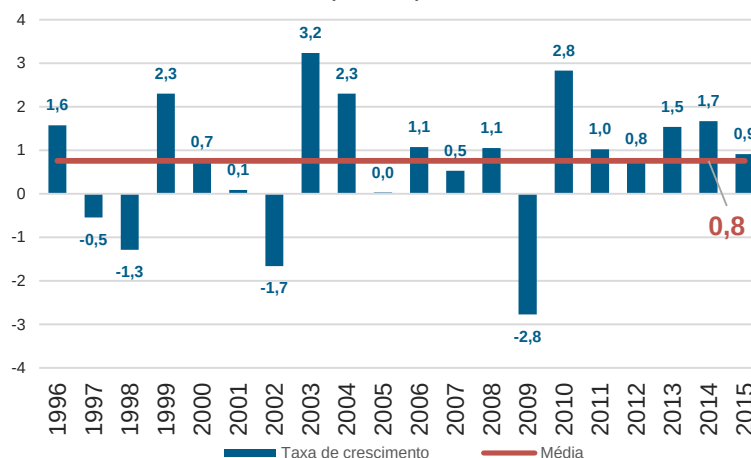
- Gasto com **peçoal consome 18%** das despesas **sujeitas ao teto de gastos**.
- Avanço da despesa** tem sido igualmente **robusto** ao longo dos **últimos 20 anos**, em média **3,1% acima da inflação**.



Crescimento real da despesa média (*)
mensal com peçoal (% a.a.)

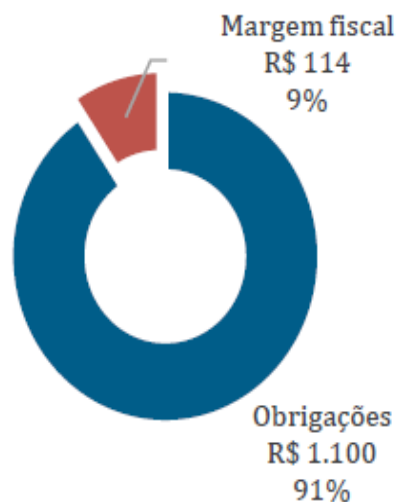


Crescimento vegetativo da folha de pagamentos
(% a.a.)

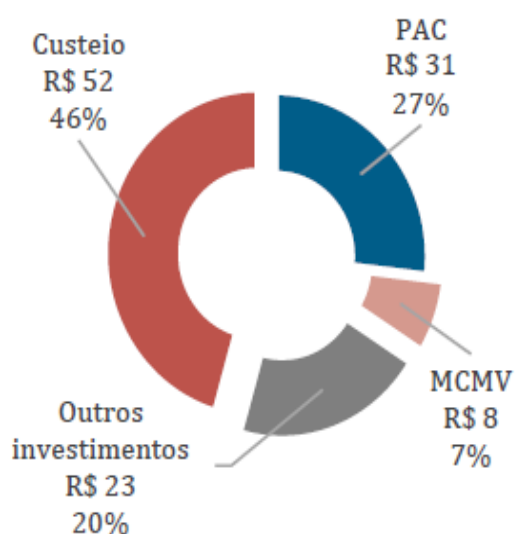


Estimativa da IFI para a Margem Fiscal (ano de 2016)

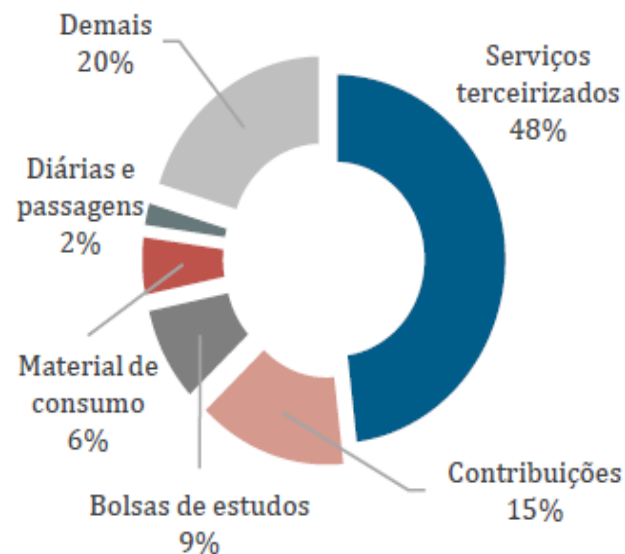
Despesas sujeitas ao teto



Margem Fiscal



Margem Fiscal - Custeio

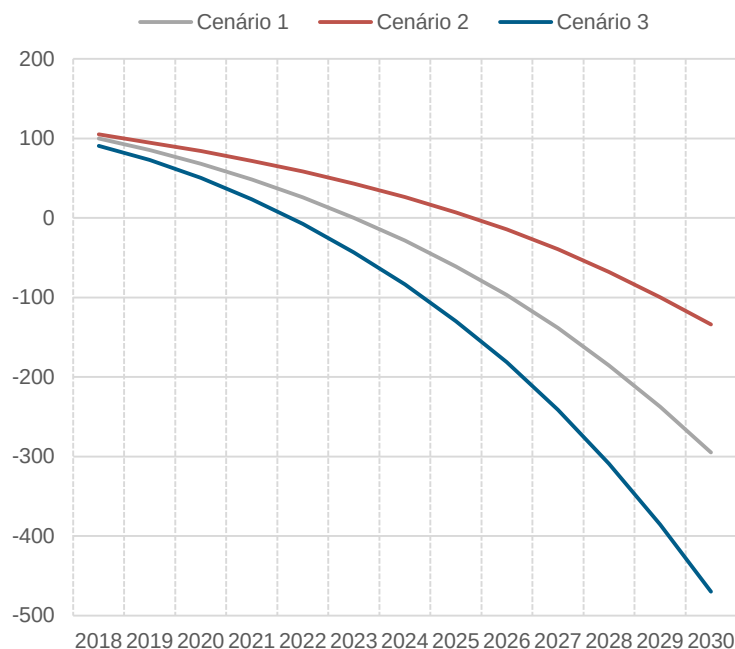


Fonte: Siga Brasil. Elaboração: IFI.

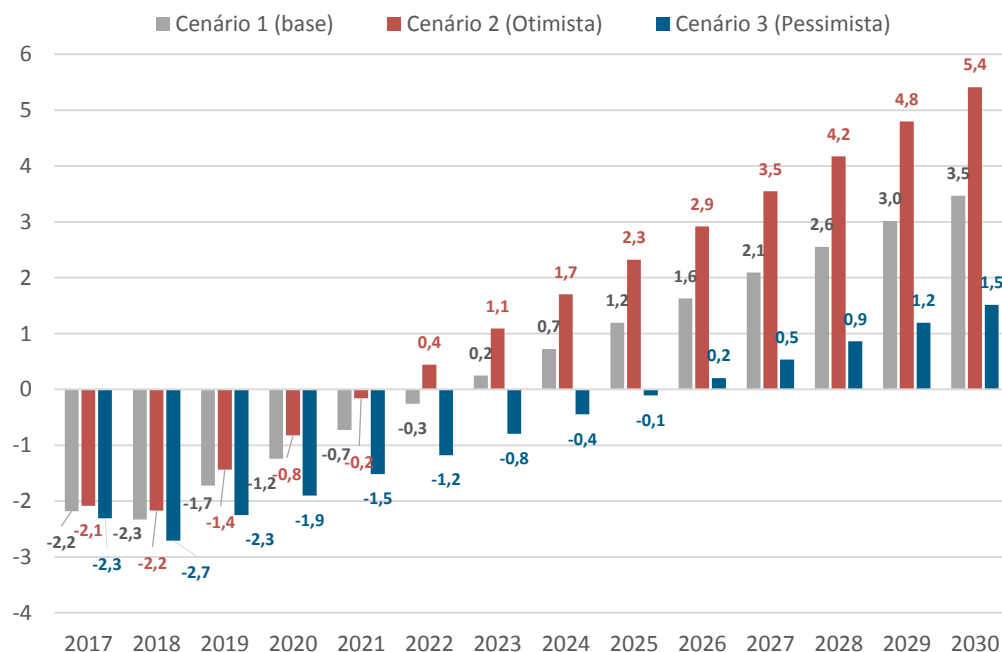
Cenários Fiscais

- **Reforma da previdência** é fundamental e **necessária, porém, insuficiente** para o cumprimento do **teto de gastos**.
- Será preciso uma **ampla e profunda reforma** de toda estrutura **do gasto público**.
- **Restrição** (político-econômica) para acomodar **corte de gasto obrigatório necessário à não violação do teto fragiliza seu cumprimento** em prazo médio.

Redução Necessária de Gasto Obrigatório para não violar o teto de gastos

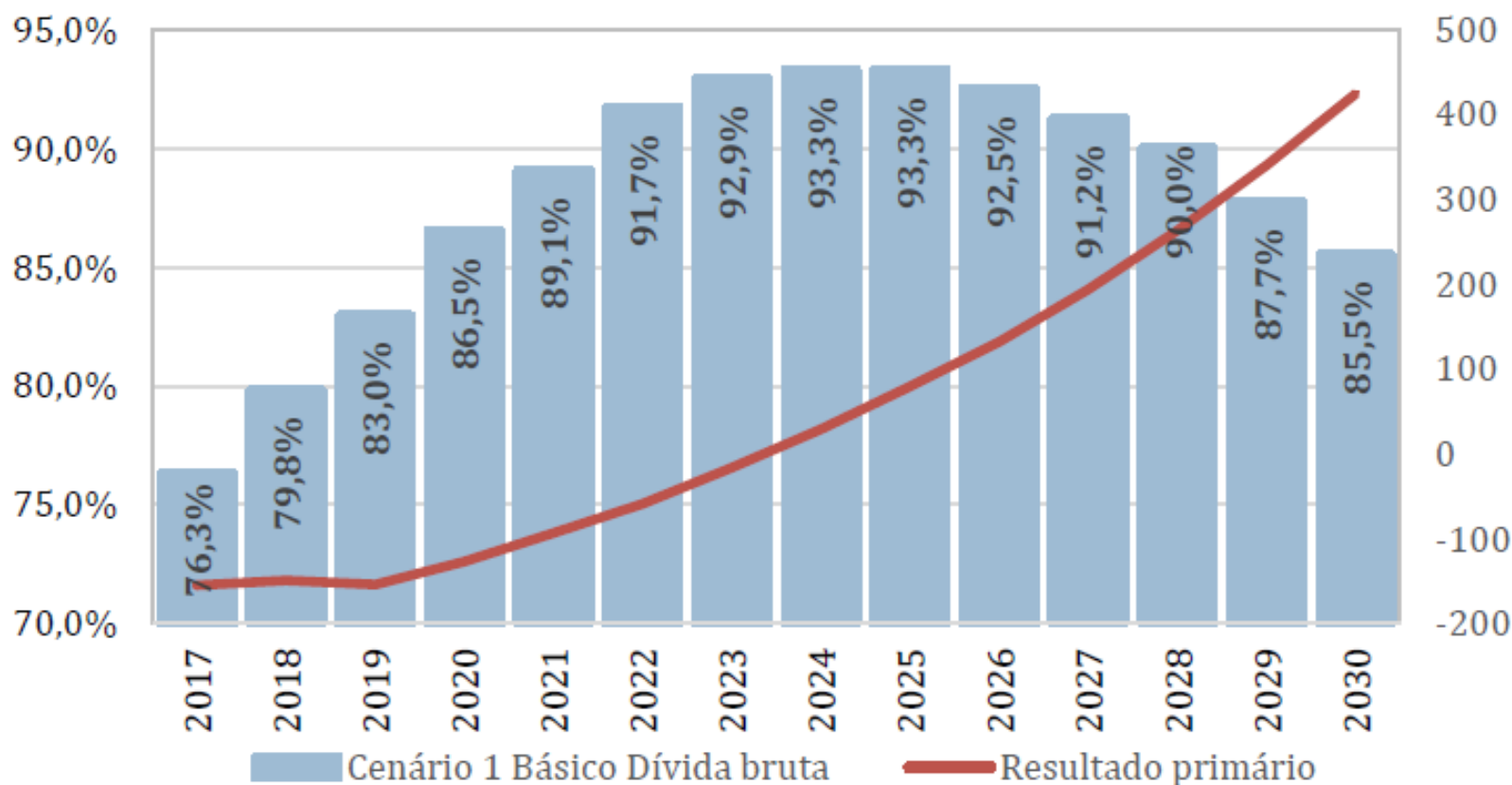


Evolução do Resultado Primário em diferentes cenários (% do PIB)



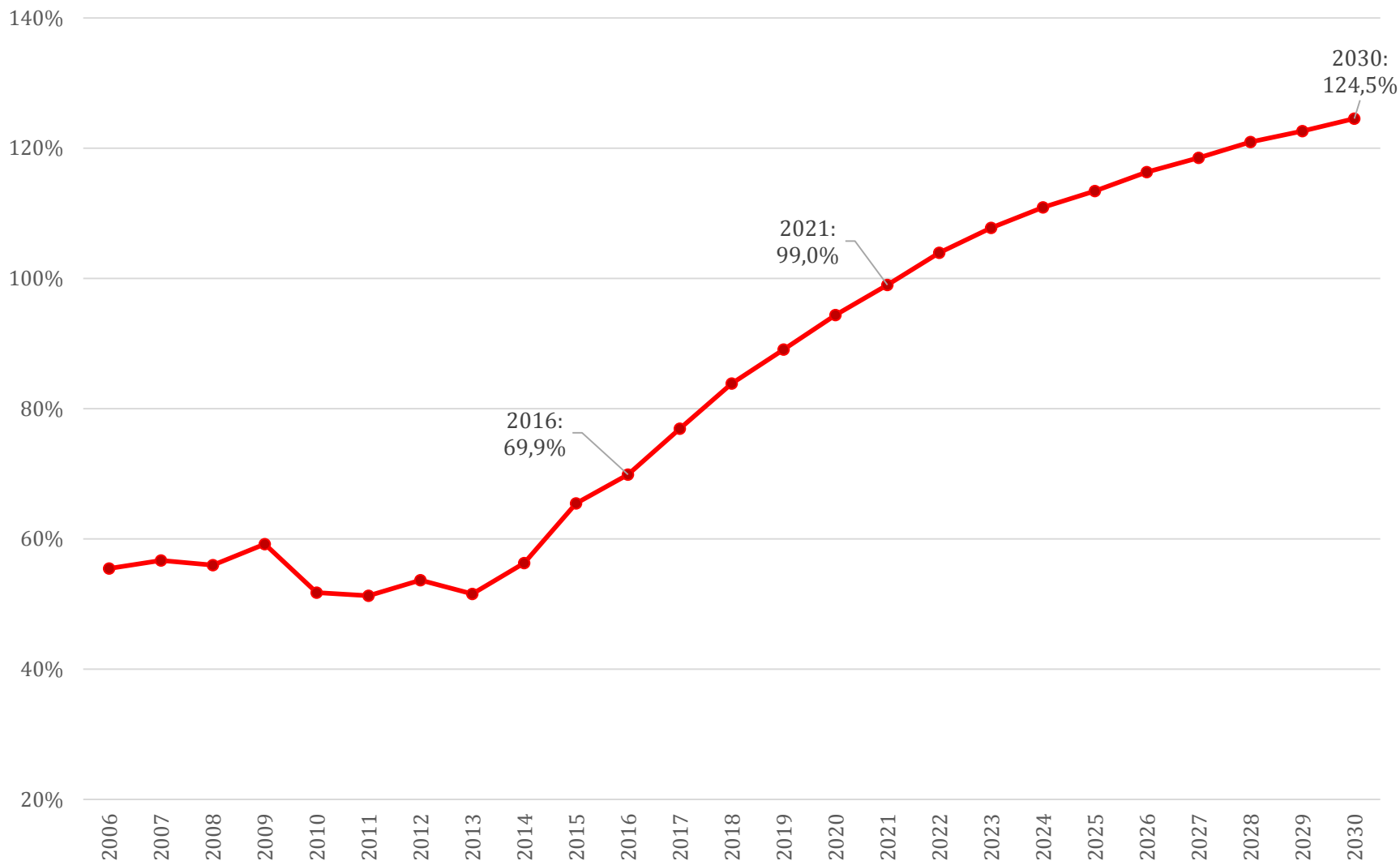
Dívida cresce até 2024

Gráfico 22. Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) em % do PIB e resultado primário em R\$ bilhões correntes (eixo à direita)



Fonte: IFI

Cenário pessimista para a Dívida Bruta



TABELAS 10 E 11. PARÂMETROS UTILIZADOS NAS PROJEÇÕES DA DBGG

10. Premissas do cenário básico – SETEMBRO/2017

	PIB	Selic	Resultado primário	Inflação (IPCA)	Taxa de câmbio
	Var.% real	% ao ano	% do PIB	% ao ano	R\$/US\$
2016*	-3,59%	13,75%	-2,49%	6,29%	3,26
2017	0,46%	7,50%	-2,38%	3,65%	3,25
2018	1,93%	7,50%	-2,15%	4,35%	3,29
2019-2022 (média)	2,05%	8,50%	-1,37%	4,13%	3,36
2023-2026 (média)	2,08%	8,50%	0,51%	4,05%	3,50
2027-2030 (média)	2,10%	8,50%	2,29%	4,05%	3,69

11. Premissas do cenário básico – JUNHO/2017

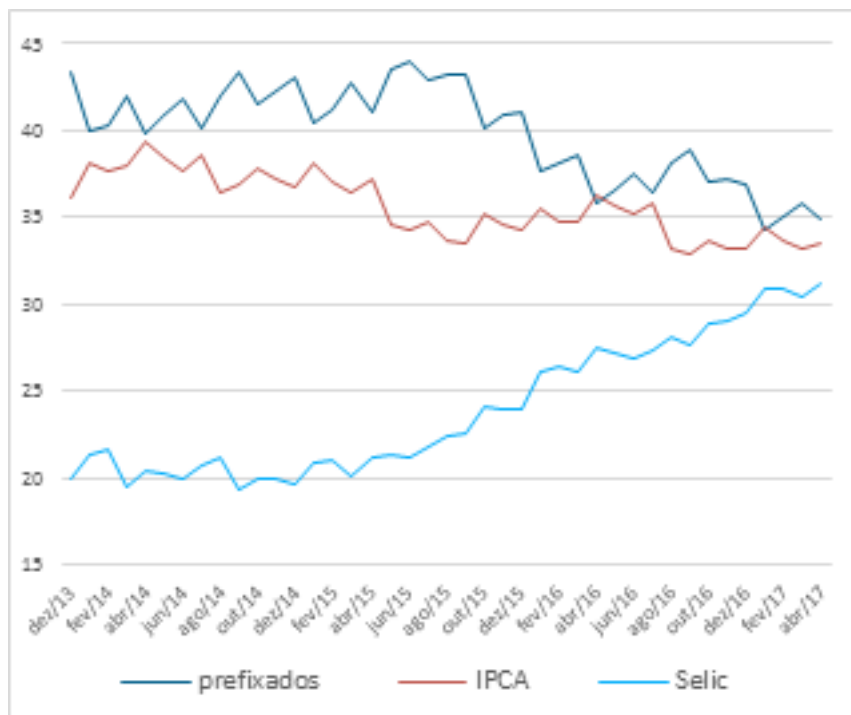
	PIB	Selic	Resultado primário	Inflação (IPCA)	Taxa de câmbio
	Var.% real	% ao ano	% do PIB	% ao ano	R\$/US\$
2016*	-3,59%	13,75%	-2,49%	6,29%	3,26
2017	0,46%	9,00%	-2,18%	4,16%	3,43
2018	1,93%	9,00%	-2,33%	4,60%	3,59
2019-2022 (média)	2,05%	9,00%	-0,99%	4,47%	3,71
2023-2026 (média)	2,08%	9,00%	0,95%	4,42%	3,77
2027-2030 (média)	2,10%	9,00%	2,78%	4,42%	3,83

Fonte: IFI.

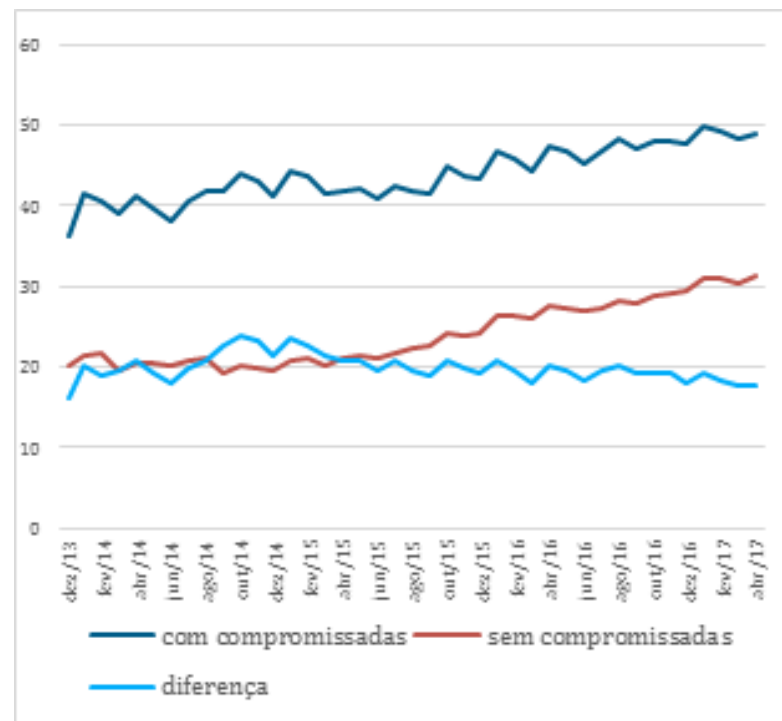
Perfil do Endividamento Bruto

- Tem ocorrido **efeito substituição** de papéis **prefixados** por papéis indexados a **taxa básica de juros (Selic)**.
- **Incorporadas as operações compromissadas, cerca de 50% da dívida caminha com a Selic.**
- Apesar do recuo no prazo dos papéis “selicados”, **prazo médio** segue **estável** em **4,5 anos**.

Composição da Dívida Mobiliária por Indexador (%)



Parcela da Dívida Pública corrigida pela Taxa Selic (%)



TABELAS 10 E 11. PARÂMETROS UTILIZADOS NAS PROJEÇÕES DA DBGG

10. Premissas do cenário básico – SETEMBRO/2017

	PIB	Selic	Resultado primário	Inflação (IPCA)	Taxa de câmbio
	Var.% real	% ao ano	% do PIB	% ao ano	R\$/US\$
2016*	-3,59%	13,75%	-2,49%	6,29%	3,26
2017	0,46%	7,50%	-2,38%	3,65%	3,25
2018	1,93%	7,50%	-2,15%	4,35%	3,29
2019-2022 (média)	2,05%	8,50%	-1,37%	4,13%	3,36
2023-2026 (média)	2,08%	8,50%	0,51%	4,05%	3,50
2027-2030 (média)	2,10%	8,50%	2,29%	4,05%	3,69

11. Premissas do cenário básico – JUNHO/2017

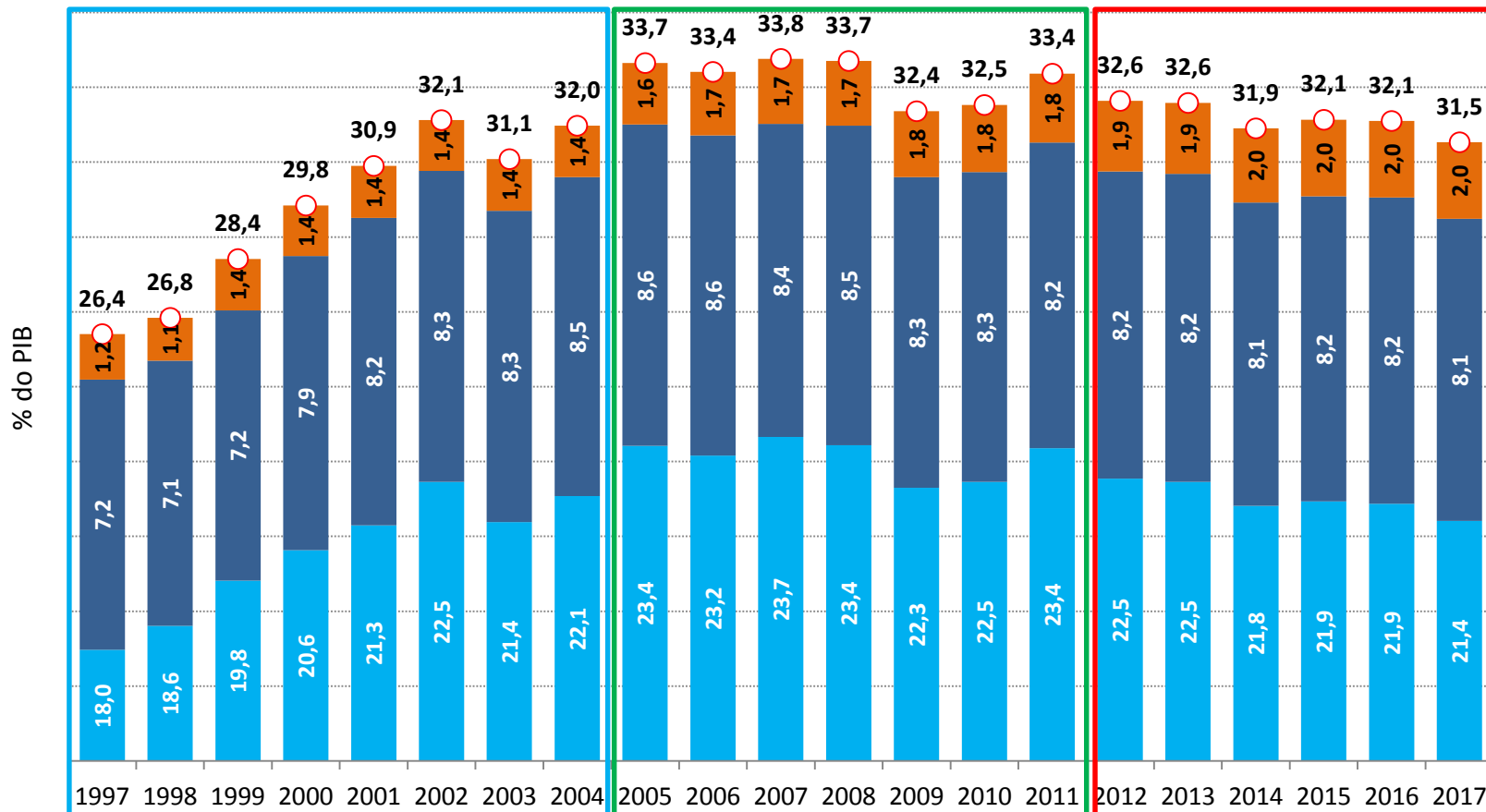
	PIB	Selic	Resultado primário	Inflação (IPCA)	Taxa de câmbio
	Var.% real	% ao ano	% do PIB	% ao ano	R\$/US\$
2016*	-3,59%	13,75%	-2,49%	6,29%	3,26
2017	0,46%	9,00%	-2,18%	4,16%	3,43
2018	1,93%	9,00%	-2,33%	4,60%	3,59
2019-2022 (média)	2,05%	9,00%	-0,99%	4,47%	3,71
2023-2026 (média)	2,08%	9,00%	0,95%	4,42%	3,77
2027-2030 (média)	2,10%	9,00%	2,78%	4,42%	3,83

Fonte: IFI.

A questão da carga tributária

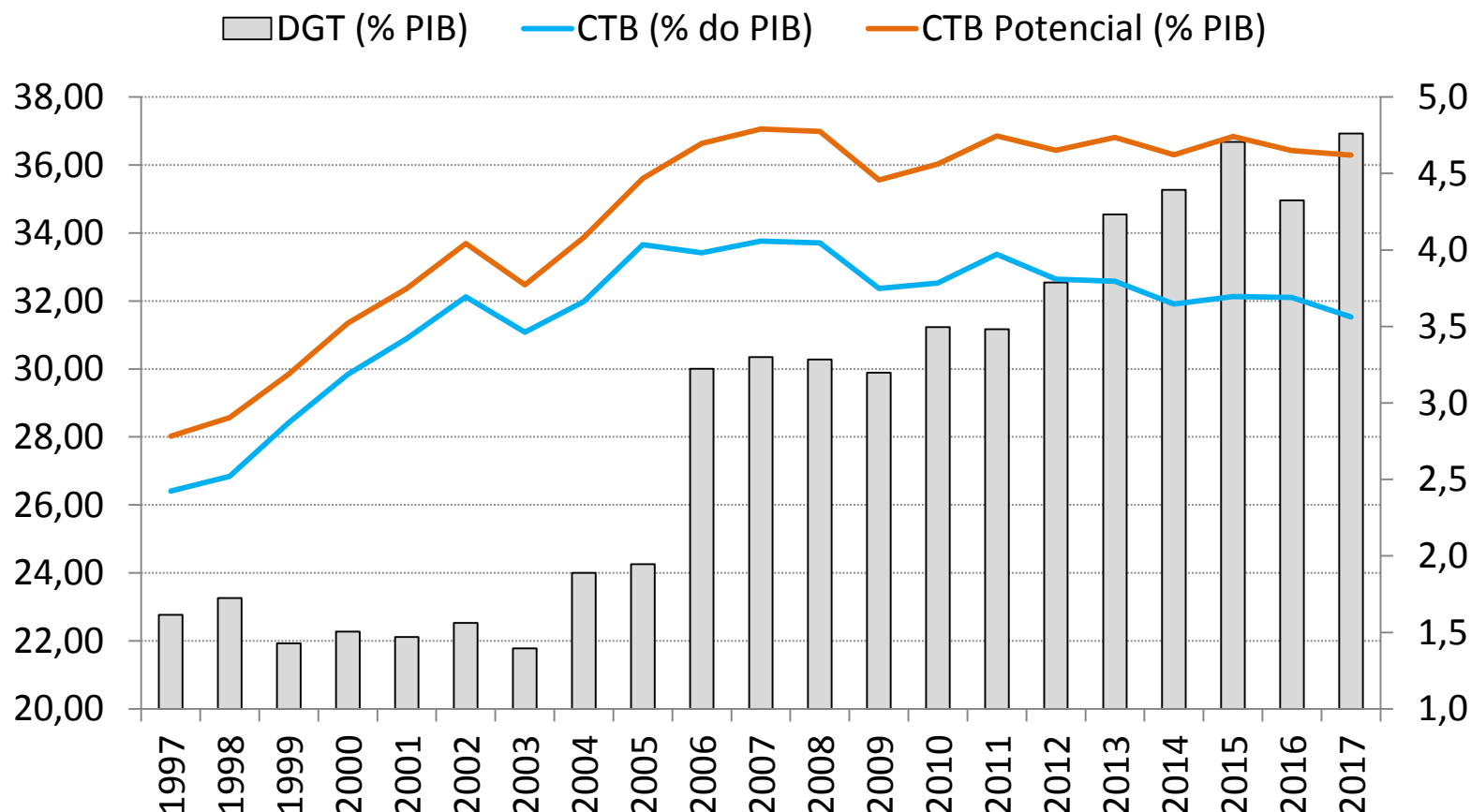
➤ 3 fases da CTB: **Expansão (1997/2004)**, **Estabilidade (2005/2011)** e **Deterioração (2012/2017)**

■ Carga Federal ■ Carga Estadual ■ Carga Municipal ○ Carga Tributária Total



Renúncias Fiscais e Carga Potencial

➤ Expansão acelerada do volume de gastos tributários (renúncias fiscais), contribuiu para **diminuir o potencial arrecadatório** dos governos. *

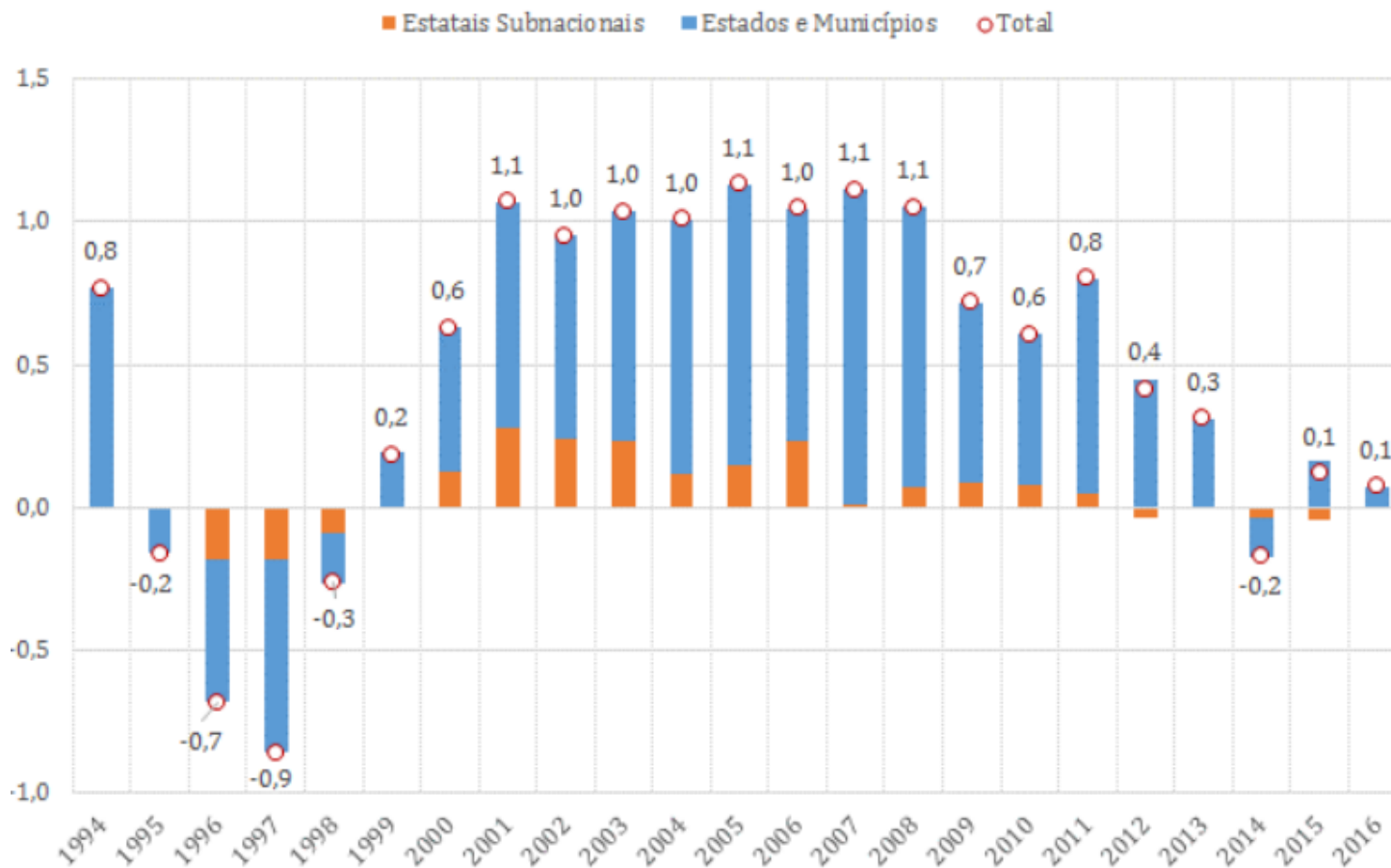


* DGT = Demonstrativo de gastos tributários

Quadro fiscal dos governos estaduais

Resultado primário

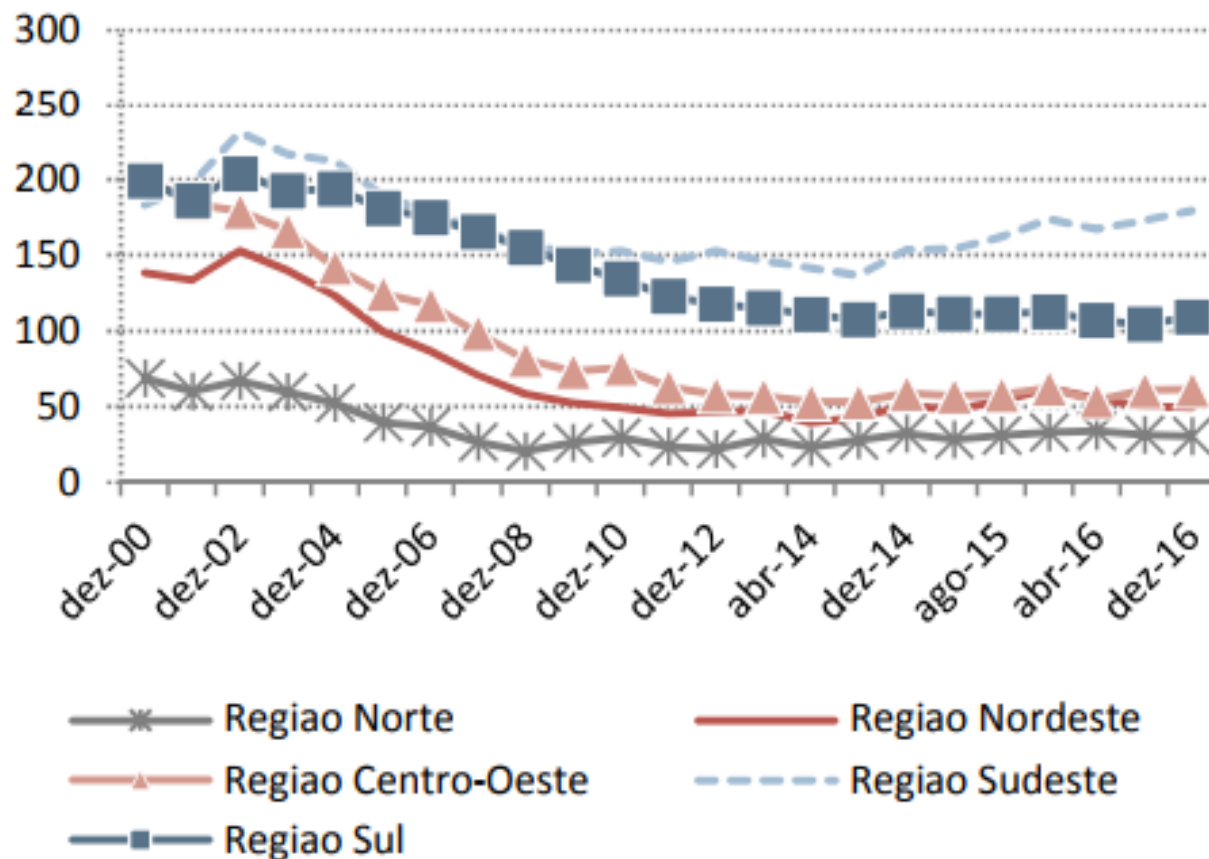
Gráfico 1: Evolução dos Resultados Fiscais Subnacionais (% do PIB)



Fonte: Banco Central. Elaboração: IFI

Dívida (% da Receita Corrente Líquida - RCL)

GRÁFICO 36: DCL EM % DA RCL – 2016

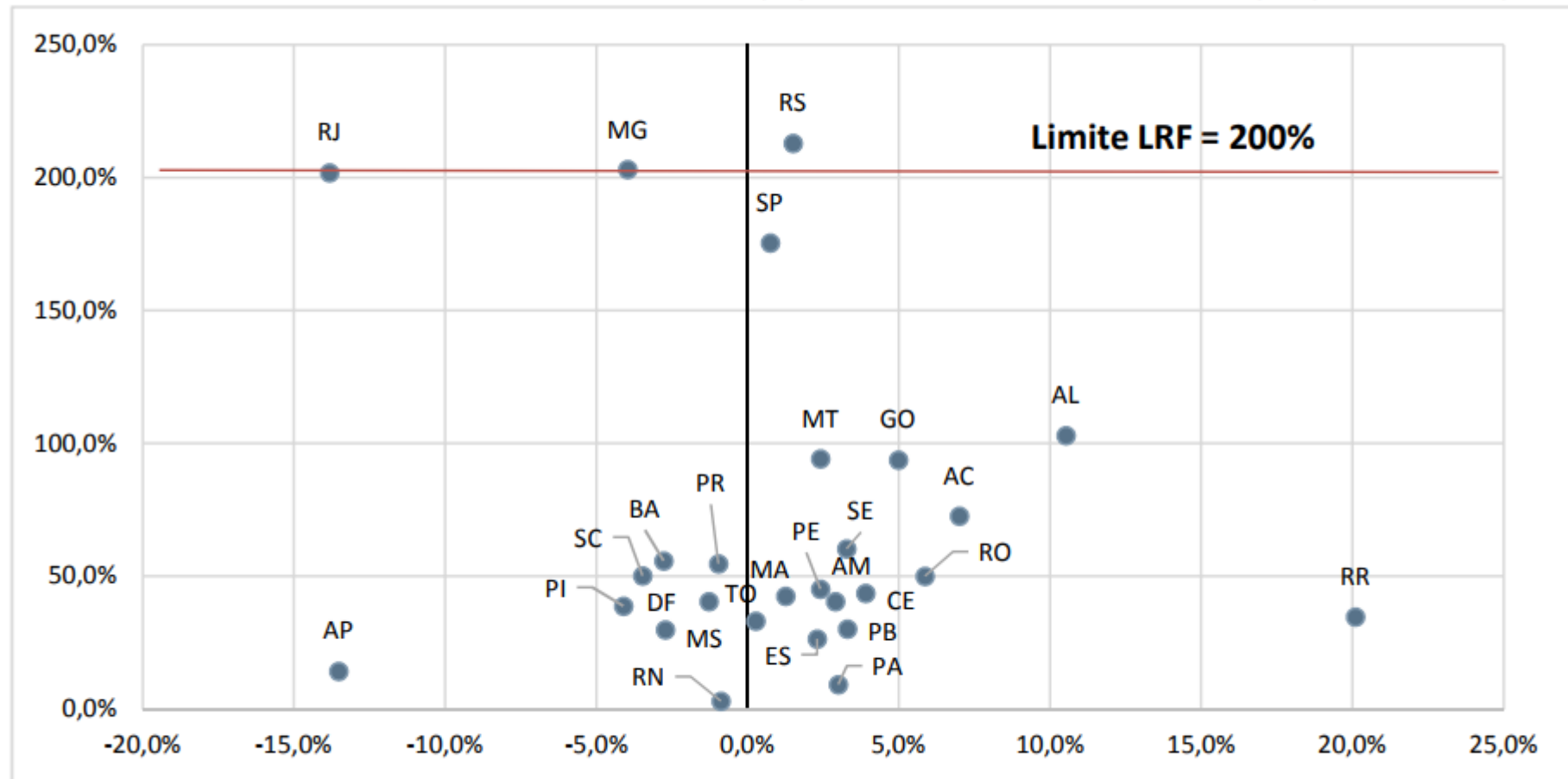


Fonte: Relatórios de gestão fiscal dos estados (RGF). Elaboração: IFI.



Dívida x Déficit

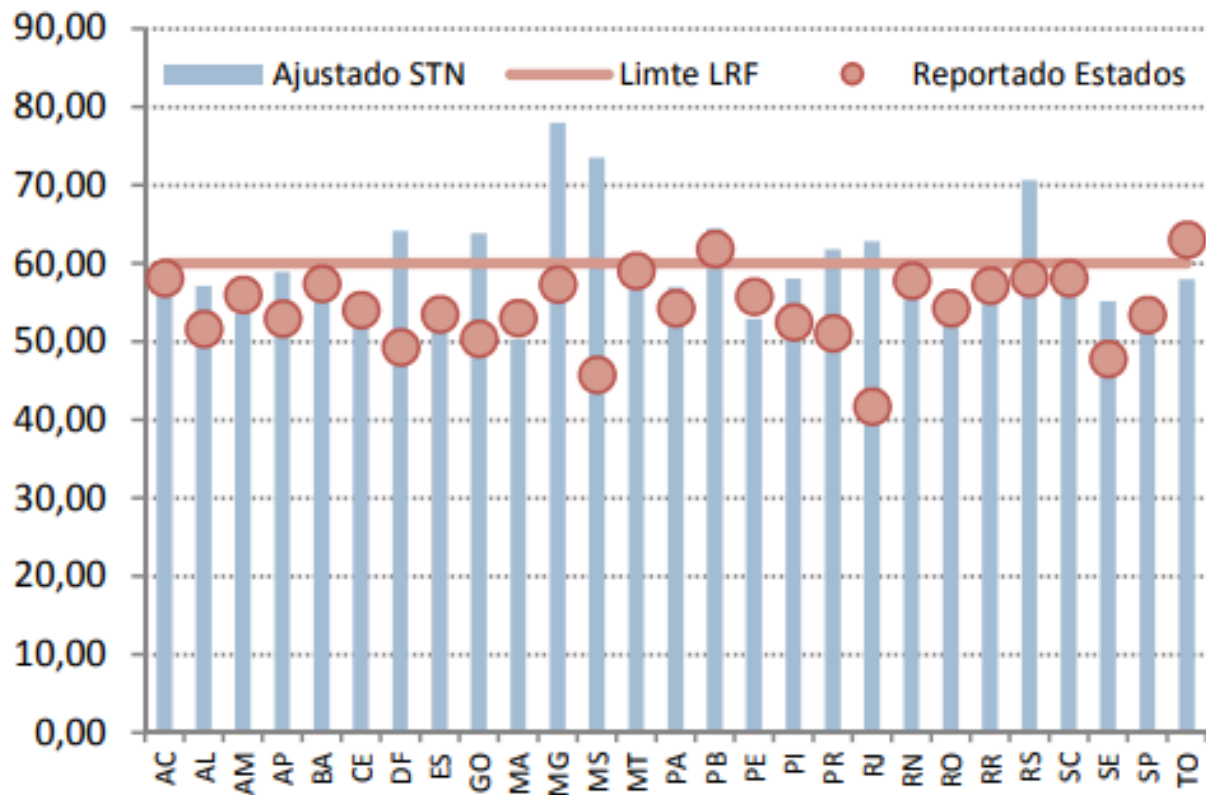
GRÁFICO 35: DÉFICIT PRIMÁRIO EM % DA RECEITA LÍQUIDA (RL) E DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) EM % DA RCL – 2016



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração: IFI.

Despesa com pessoal (% da RCL)

GRÁFICO 34: DESPESA COM PESSOAL COMO PROPORÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA EM 2015



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração: IFI

TABELA 9: SIMULAÇÃO DO RESULTADO PRIMÁRIO DOS ESTADOS SOB A REGRA DO TETO (CRESCIMENTO PELA INFLAÇÃO)

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
REGIÃO NORTE											
R\$ Bilhões	2,2	1,5	2,9	4,8	6,4	8,5	10,4	12,8	15,0	17,7	20,7
% da Receita	3,5%	2,2%	4,1%	6,3%	7,9%	9,9%	11,4%	13,3%	14,8%	16,6%	18,4%
REGIÃO NORDESTE											
R\$ Bilhões	2,3	0,2	3,7	8,5	12,5	17,8	22,5	28,7	34,2	41,2	48,8
% da Receita	1,8%	0,2%	2,7%	5,7%	7,8%	10,5%	12,6%	15,1%	17,1%	19,6%	22,0%
REGIÃO CENTRO-OESTE											
R\$ Bilhões	0,6	-0,3	1,2	3,3	5,0	7,4	9,4	12,2	14,6	17,7	21,0
% da Receita	0,8%	-0,4%	1,5%	3,8%	5,4%	7,4%	9,0%	11,0%	12,5%	14,4%	16,2%
REGIÃO SUDESTE											
R\$ Bilhões	-7,7	-12,7	-5,8	3,5	10,9	21,4	30,4	42,7	53,3	67,3	82,4
% da Receita	-2,2%	-3,4%	-1,5%	0,8%	2,4%	4,5%	6,0%	8,0%	9,5%	11,4%	13,3%
REGIÃO SUL											
R\$ Bilhões	-0,4	-2,1	0,5	4,1	7,1	11,1	14,7	19,4	23,5	28,9	34,6
% da Receita	-0,3%	-1,6%	0,4%	2,7%	4,3%	6,4%	8,0%	10,0%	11,5%	13,4%	15,3%

Elaboração e projeções: IFI.

	2014	2015	2016	Projeções				
				2017	2018	2019	2020	2021
PIB – crescimento real (% a.a.)	0.50	-3.77	-3.59	0.46	1.93	2.16	1.95	2.00
PIB – nominal (R\$ bilhões)	5,779	6,001	6,267	6,526	6,941	7,393	7,847	8,331
IPCA – acum. (% no ano)	6.4	10.7	6.3	3.65	4.35	4.26	4.11	4.09
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	2.66	3.90	3.26	3.25	3.29	3.32	3.35	3.36
Ocupação - crescimento (%)	1.5	0.0	-1.9	0.0	1.0	1.0	1.0	1.0
Massa salarial - crescimento (%)	2.9	-0.2	-3.3	2.5	2.5	2.1	2.1	2.1
Selic – fim de período (% a.a.)	11.75	14.25	13.75	7.50	7.50	8.50	8.50	8.50
Juros reais <i>ex-post</i> (% a.a.)	5.0	3.2	7.0	3.9	3.0	4.2	4.3	4.3
Juros reais <i>ex-ante</i> (% a.a.)	6.0	8.3	6.5	3.0	3.1	4.2	4.3	4.3
Resultado Primário do Setor Público Consolidado (% do PIB)	-0.56	-1.85	-2.49	-2.38	-2.15	-2.08	-1.62	-1.12
d/q Governo Central	-0.39	-1.97	-2.56	-2.39	-2.21	-2.18	-1.74	-1.27
Juros Nominais Líquidos (% do PIB)	-5.39	-8.36	-6.49	-5.83	-4.99	-5.35	-5.97	-6.25
Resultado Nominal (% do PIB)	-5.95	-10.22	-8.98	-8.21	-7.14	-7.43	-7.59	-7.37
Dívida Bruta do Governo Geral (% do PIB)	56.28	65.45	69.87	76.28	79.80	82.95	86.51	89.09